

# DISSERTAÇÕES ESPÍRITAS

ESCLARECE AS APARENTES  
INJUSTIÇAS, PROBLEMAS, QUESTÕES  
E FATOS QUE MUITAS VEZES  
NÃO COMPREENDEMOS.  
UM LIVRO QUE AGRADARÁ  
ÀQUELES QUE BUSCAM  
RESPOSTAS.

ANTONIO FERNANDES  
RODRIGUES

petit

# DADOS DE COPYRIGHT

## Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

## Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org).



[www.ebookespírita.org](http://www.ebookespírita.org)

# PREFÁCIO

Prefaciara uma obra como esta é, sob múltiplos aspectos, tarefa agradável, porquanto o seu conteúdo denuncia realidades insuspeitadas, além de despertar no leitor inusitado desejo de aprender, buscando, aqui, fonte manancial de ensinamentos doutrinários.

O Autor, já bastante conhecido no meio espírita como excelente escritor, oferece-nos mais um trabalho que esclarece e acalma o espírito sedento de conhecimentos da nossa abençoada Doutrina. E o faz de maneira clara e objetiva, ensejando-nos uma resposta que satisfaz aos anseios íntimos.

É indiscutível que a ignorância é a causa primordial de todos os males, tanto materiais como morais. A solução de qualquer problema espírita, seja ele de que natureza for, exige conhecimentos da doutrina. Nenhuma cura através do Espiritismo, verdadeiramente, poderá ser feita, sem que o paciente tenha compreendido a causa do seu sofrimento para poder curar-se. Por esta razão, a nossa doutrina é luz que veio espancar as trevas da ignorância, o que é possível estudando-a em seus diversos ângulos, reconhecendo, enfim, que a sua missão é esclarecer e iluminar, interiormente, os homens, atraindo-os para Deus, que é a suprema perfeição, pela sabedoria e pelo amor.

A exemplo do escafandro que desce ao fundo do mar e se alimenta do oxigênio que lhe vem da terra, para o equilíbrio da vida de seu corpo, assim o homem, espírito encarnado, que aceitou a Doutrina dos Espíritos, codificada pelo insigne mestre Allan Kardec, precisa estudar para que adquira segurança em sua jornada terrena. E que o estudo dos livros espíritas, incluindo o deste Autor, desperta o indivíduo para a compreensão da continuidade da vida e dos elevados objetivos da existência neste plano, conseqüentemente colabora para o burilamento do espírito.

Concluimos, transcrevendo sublime mensagem do Espírito de Emmanuel, sobre o livro. "Amigo. Atende-me para que eu possa atender. Não me dilaceres o corpo, nem me relegues ao canto escuro da prateleira morta. Trago-te o ensinamento de todas as épocas, na palavra da ciência, na mensagem da filosofia e na revelação da fé. Em minha companhia, penetrarás, sem alarde, os santuários da arte e da cultura, da sublimação e do progresso. Sou alma, pensamento, esperança e consolo... Ampara-me e dar-te-ei o tesouro do Amor e da Sabedoria. Ajuda-me e ajudar-te-ei. Na claridade que me envolve, santificarás a experiência de cada dia, encontrarás horizontes novos e erguerás o próprio coração para a vida mais alta. Auxilia-me a caminhar na direção do futuro e receberás comigo no porvir imenso, a Coroa da Divina Imortalidade em nossa gloriosa destinação de Filhos da Luz!"

Após tão belas e significativas palavras de Emmanuel, só nos resta parabenizar o Autor de mais este trabalho, pela feliz iniciativa. Temos absoluta certeza que virá ao encontro de milhares de leitores, ávidos de aprenderem cada vez mais.

# I MÉTODO DE DIVULGAÇÃO DOCTRINÁRIA

Sempre que pretendemos divulgar alguma coisa, o que nos vem à mente em primeiro lugar é saber qual o melhor método de divulgação. Em se tratando de Espiritismo, devemos agir da mesma maneira, isto é, procurar saber qual é o meio mais convincente para tal fim. E precisamente desse tema que Kardec nos fala no terceiro capítulo d'O Livro dos Médiuns.

Muitos supõem que a maneira mais indicada para convencer um incrédulo é levá-lo a uma sessão experimental, seja ela de efeitos físicos ou intelectuais. No entanto, o fenômeno raramente convence, conforme nos adverte Kardec. “Isso é tão certo que, de dez pessoas estranhas ao assunto, que assistam a uma sessão de experimentação, das mais satisfatórias para os adeptos, nove sairão sem convencer-se, e algumas delas ainda mais incrédulas do que antes, porque as experiências não corresponderam ao que esperavam\*’. Qual, então, o meio mais feliz para essa tarefa? A resposta, como não poderia deixar de ser, é a de que devemos convencê-las pela razão. “Falamos, portanto, por experiência, e por isso afirmamos que o melhor método de ensino espírita é o que se dirige à razão e não aos olhos\*\*’. Aliás, isto transpira em toda obra kardequiana, demonstrando a lógica em que ela está assentada. E pelo estudo, mas pelo estudo profundo de sua filosofia, de sua ciência e de sua religião, que vamos aceitá-la. Porque ela está alicerçada no bom senso, sem fantasia, sem milagres ou sem mistérios que devam ser aceitos como artigos de fé, sem discussão. O que não pode ser revelado, os Espíritos dizem simplesmente que não podem responder, porque a humanidade não possui, ainda, condições de assimilar tais ensinamentos. Exemplo: Pergunta 83 (O Livro dos Espíritos): Os Espíritos têm um fim? — Há muitas coisas que não compreendeis, por que vossa inteligência é limitada; mas não há uma razão para os repelir. A criança não compreende tudo quanto compreende o seu pai, nem o ignorante tudo quanto compreende o sábio. Dizemos-te que a existência dos Espíritos não tem fim. Eis tudo quanto podemos dizer por agora’’. Certas perguntas não são respondidas, porque não estão autorizados a revelá-las, porque seria contrariar os princípios evolutivos, que estabelecem a necessidade de aprendermos pelos nossos próprios meios, caso contrário, não teríamos méritos pelas nossas conquistas. Entretanto, isto não quer dizer que estejamos desamparados: a inspiração e outros recursos se fazem presentes, a título de cooperação.

Verifica-se, portanto, que não temos a pretensão de tudo saber, e que a Doutrina Espírita, é uma doutrina que acompanha a evolução científica, o que significa que não é estacionária. Porque à medida que vamos evoluindo, novas mensagens do plano espiritual

nos são transmitidas. “O Espiritismo, marchando com o progresso, jamais será ultrapassado porque, se novas descobertas demonstrassem estar em erro sobre um determinado ponto, ele se modificaria sobre esse ponto; se uma nova verdade se revelar, ele a aceitará. 37-G”. Aliás, o Espiritismo nos foi revelado no século passado, ocasião em que a humanidade já estava suficientemente preparada para recebê-lo. “Se o Espiritismo tivesse aparecido antes das descobertas científicas, teria abortado, como tudo quanto vem antes do tempo. 17-G”.

Mas nem todos estão preparados para admití-lo, daí Kardec nos falar que, para os que não admitem a existência da alma, não devemos perder tempo, assim como também para com aqueles que ainda estão engolfados nos prazeres do mundo e das conquistas temporais. E como o Espiritismo dispensa prioridade para as conquistas espirituais, seria ilógico para essas pessoas. Esses ainda estão presos aos prazeres materiais; não abriram as asas para os grandes voos; preferem rastejar no solo, a exemplo das lagartas, esquecendo que poderão ser borboletas, amanhã.

A recomendação, portanto, para orientar aqueles que estão propensos a aceitar o Espiritismo, é que leiam o livro “O que é o Espiritismo”, onde há “uma exposição sumária dos princípios da Doutrina Espírita, uma visão geral que permite abranger o conjunto num quadro restrito”.

Diante dessa leitura, se de fato, o possível adepto estiver interessado, ele complementarmente o conhecimento doutrinário com o estudo de “O Livro dos Espíritos”. Isto feito, temos certeza que ele estará preparado para compreender a grandeza da doutrina que abraçamos. Novos horizontes surgirão. A visão se ampliará. E ele irá compreender o porquê de nossa existência, de onde viemos e para onde vamos. O porquê dos sofrimentos, das diferenças entre as pessoas, e principalmente a consoladora esperança de dias melhores em novos planos de vida, onde seremos felizes, porque não estaremos sujeitos às vicissitudes deste planeta de expiação e provas, que além de ser uma escola primária, também é um mundo-hospital e mundo-prisão.

1. As referências entre aspas, são do Cap. III - O Livro dos Médiuns.
2. 37-G e 17-G, páginas do livro “A Gênese”.

## II O MARAVILHOSO E O SOBRENATURAL

Tudo aquilo que até hoje foi qualificado de sobrenatural pelos homens, porque não se conhecia a causa do fenômeno, era classificado como sendo de autoria sobre-humana. No entanto, todos esses fenômenos tiveram sua explicação. Na realidade, não se conhece

nenhuma ação que tenha excedido às leis naturais, e fosse tida como miraculosa. O milagre, na legítima acepção da palavra, é a derrogação das leis divinas e isso é um contra-senso daquilo que atribuímos ao Criador. Assim é que, tudo aquilo que aparentemente julgávamos um fato extraordinário, só o era até o momento em que encontrávamos a explicação para o mesmo. Isso é o que tem acontecido em todos os tempos, tanto no campo da mediunidade, como da ciência.

É muito conhecida a estória de Anhanguera e da queima d'água, mas que na realidade se tratava de aguardente. Os selvagens que desconheciam o álcool, julgavam que Anhanguera fosse um extraordinário feiticeiro que tinha possibilidade de incendiar os rios, caso não fosse atendido em seus desejos. Assim também os fenômenos mediúnicos não são sobrenaturais como muitos os julgavam; apenas se desconhecia o processo pelo qual os mesmos se davam. Conhecida a causa produtora do fenômeno, deixa de ser sobrenatural.

Tudo aquilo que transcende ao nosso conhecimento é levado ao rol do maravilhoso, em se tratando de pessoas ignorantes, mas para as pessoas esclarecidas, sabem que se trata de um fato não conhecido, mas que pode ser perfeitamente produzido, desde que se saiba executá-lo. O mesmo acontece com os fenômenos espíritas, para aqueles que possuem tal possibilidade. Os prodígios realizados pelos médiuns, nunca os transformaram em deuses, porque na realidade eles não passam de instrumentos dos Espíritos, para tais realizações. Não há derrogação das leis divinas, mas uso das mesmas por parte daqueles que possuem certas aptidões e propiciam condições às entidades espirituais para executá-las. Quando São Cupertino transportava-se pelo espaço sem usar qualquer aparelho voador, isso era considerado um ato milagroso, no entanto muitos médiuns já realizaram tal proeza, mas hoje conhecido o "modus operandi", deixou de ser insólito. Assim como a ciência produz inventos, que se fossem apresentados antigamente, seriam considerados como de origem diabólica e destarte seus produtores seriam condenados à fogueira. Hoje, por mais inexplicáveis que sejam, todos aceitam as conquistas realizadas, certos dos imensos recursos técnicos que os cientistas possuem. Assim também ocorre nas incalculáveis possibilidades que os médiuns podem oferecer aos Espíritos, para que estes realizem aquilo que está além das possibilidades, para os que não possuem tal faculdade.

Quando algum acontecimento extrapola a generalidade costumeira, é objeto de prevenção por parte dos "Tomés" da ciência. Mas se o mesmo for comprovado pelos métodos experimentais, entra nos anais das conquistas humanas e seus autores serão consagrados pela posteridade. O mesmo deveria ser para com os fenômenos mediúnicos de todos os tempos, já que os mesmos se deram inúmeras vezes, das mais variadas formas, por intermédio de agentes vários, e em diferentes circunstâncias, o que caracteriza a sua condição de não milagroso e portanto dentro das leis naturais. No entanto seus autores não foram lembrados pelo sacrifício, abnegação e contribuição denodada, apesar de terem descortinado novos horizontes no campo do saber. Qual a retribuição recebida? Perseguição,

achincalhe, vilipêndio, prisão e até o sacrifício do corpo físico.

Kardec nos fala que somente aquele que estudasse o Espiritismo em profundidade, teria condições de criticá-lo, se nele encontrasse alguma fraude, mas na realidade os que o criticaram-no, o fizeram-no sem estudá-lo, e os que se dispuseram a analisá-lo para depois combatê-lo, passaram a defendê-lo, tal a evidência dos fatos demonstrados pela experimentação. E não se trata de um caso isolado, mas de muitos sábios, alguns de projeção internacional, como William Crookes, Charles Richet, Alexander Aksakof, César Lombroso, Ernesto Bozzano, Gabriel Delanne, Albert de Rochas, Zöolner, etc. Vemos assim que o Espiritismo resiste a qualquer investigação para desmoralizá-lo, desde que seja feita dentro dos padrões éticos da investigação científica. E os que assim fizerem irão por certo engrossar as fileiras da nova doutrina.

### III O PORVIR E O NADA

No primeiro capítulo do livro “O Céu e o Inferno”, Kardec comenta as seguintes ideologias: Materialismo, Panteísmo e Espiritismo, analisando-as, desapassionadamente, para concluir, depois de expor os seus principais aspectos, pela lógica e bom senso que os princípios espiritistas defendem, conforme veremos pelos seguintes itens que procuramos sintetizar.

#### I – MATERIALISMO

Não há muitos materialistas na acepção da palavra, tendo em vista que eles não agem como tais, porquanto se não acreditassem na alma e sua sobrevivência após a morte, passariam a viver de forma diferente, isto é, aproveitando o tempo gozando a vida, sem se preocuparem com os estudos e o trabalho, pois essas preocupações não teriam sentido, desde que tudo se acaba com a morte. Para os que estivessem doentes ou sofrendo por qualquer outro motivo, a melhor solução seria o suicídio, pois seria um absurdo continuar sofrendo, quando a morte poria fim a tudo.

Se houvesse número suficiente de materialistas verdadeiros, a sociedade entraria em dissolução e os caos se estabeleceria, pelo desrespeito a todas as regras que norteiam a civilização. Se assim fosse, o homem voltaria à idade da pedra, onde apenas se preocuparia em satisfazer os apetites rasteiros, não importando os meios para atingí-los.

#### II – PANTEÍSMO

Se ao morrer a pessoa retomasse ao conjunto, assim como a gota d'água ao juntar-se ao oceano, não se poderia compreender a divergência de aptidões e inteligência, porquanto, pela imersão no todo e dele saindo para uma nova vida, todos deveriam ser exatamente

iguais quanto aos seus predicados, o que não se constata, pelo simples exame das pessoas.

Se as experiências vivenciais representassem uma contribuição para a melhoria do conjunto, significaria que o “todo” estaria evoluindo, o que equivaleria a dizer que Deus é imperfeito, pois estaria evoluindo, o que não é admissível, pela simples observação da natureza. Ao olhá-la concluiremos pela imutabilidade do Criador.

Como todos perdem a individualidade ao retomar ao conjunto, não haveria justificativa para que as pessoas se aprimorassem, porquanto as conquistas adquiridas diluiriam-se no “todo”, como também não responderiam pelos crimes praticados, conhecidos ou desconhecidos, quando deixassem de pertencer ao rol dos vivos.

### III – ESPIRITISMO

A existência de materialistas e panteístas, mesmo diminuta, se deve à falta de consistência dos princípios advogados por muitas religiões. O Espiritismo, demonstrando bom senso e lógica ao nos falar sobre a reencarnação, sobrevivência da alma, evolução infinita e atividade dos Espíritos após a desencarnação, vem nos dar uma perspectiva mais de conformidade com os nossos anseios.

A pluralidade dos mundos habitados, a comunicabilidade entre os dois planos e a vida espiritual sem os absurdos de um céu contemplativo ou um inferno de sofrimento eterno, dão-lhe uma visão mais consentânea com os atributos da justiça, sabedoria e bondade de Deus. Tudo isso vem demonstrar que não é necessário ser um sábio para podermos fazer uma escolha mais sensata, ao nos decidirmos pela aceitação do Espiritismo, pois ele preenche todos os requisitos que instintivamente procurávamos.

### IV EMBAIXADORES DE DEUS

*A Gênese — Cap. 1, item 6:*

Deus não desampara nenhum de seus filhos, nem mesmo os mais rebeldes, egoístas e ingratos, pois está sempre nos enviando seus embaixadores, para nos trazerem alguma coisa que amenize os sofrimentos e as dificuldades que enfrentamos. E um Beetho-ven nos transportando ao mundo maravilhoso da harmonia; é um Pasteur nos mostrando a realidade dos seres microbianos, proporcionando-nos condições de defesa; é um Lippershey (telescópio) nos descortinando um horizonte mais vasto do infinito; é um Thomás Édson, nos brindando com a lâmpada incandescente, facilitando o trabalho e o lazer noturno; é um ... bem vamos parar por aqui, porque a lista é grande. Mas o que não podemos deixar de fazer é agradecer a esses missionários que passaram e passam pela Terra, para tomá-la mais agradável, além dos grandes filósofos, escritores e mestres das artes, que nos proporcionam tantas alegrias. Realmente Deus nos ama muito, porque se assim não fosse não nos enviaria tantos benfeitores, a nos prodigalizar tantos benefícios. Já



pensaram nos aparelhos eletrônicos, nas máquinas e utensílios que tanto simplificaram o nosso trabalho? Já meditaram sobre a agradável possibilidade de termos uma **orquestra** em casa, executando as partituras dos gênios da música, seja pelo disco ou simplesmente ligando um rádio ou TV? Já refletiram sobre o trabalho dos químicos que nos libertam das doenças, com os seus remédios miraculosos? E tudo isso é possível graças ao sacrifício dos benfeitores que nos visitaram e continuam a nos visitar, reencamando neste mundo de expiações e provas.

Mas, de todos os que nos ajudaram de alguma maneira, sem dúvida alguma, o maior de todos foi Jesus. Até à sua vinda, a Humanidade não tinha uma *diretriz* que lhe proporcionasse paz em sua vida, que é o maior anseio de todos nós, porque nada nos causa tanta felicidade quanto a de nos conscientizarmos da realidade da vida maior, conforme revelou sua Doutrina de Amor. E há, ainda, quem se lamenta e se desespera! Como somos ingratos!...

Com o advento dos evangelhos, podemos nos considerar agraciados com o maior de todos os prêmios, que é a certeza de sermos imortais e, conseqüentemente, herdeiros dos planos de luz. Pensemos bem nisso!...

## V MUNDO EM TRANSIÇÃO

*"Está em andamento uma grande mudança planetária. A Terra dará um salto no caminho da evolução."*

*James Hurtak.*

*(Presidente da Academy for Future Science — Califórnia — USA) Consultor da NASA - Possuidor de três PhDs, portanto um sábio de alta categoria.*

*Revista Planeta n-129, de 06/83*

Desde o século passado os Espíritos afirmam que os tempos são chegados; que grandes transformações estão sendo operadas neste planeta, pois ele deixará de ser de "Expições e Provas", para tomar-se de "Regeneração". Essas alterações dar-se-ão no plano material e espiritual. Os homens passarão a ter novos sentidos, além daqueles que já possuem. Um dia todos viverão nos dois planos, embora estejam encarnados, pois verão e ouvirão o que ocorre nos mundos material e espiritual.

J. Herculano Pires disse que F. C. Xavier é o protótipo do homem do futuro, porquanto ele convive, naturalmente, com os encarnados e desencarnados, graças às suas excepcionais faculdades mediúnicas.

Os teosofistas dizem que pertencemos, atualmente, à quinta sub-raça da sexta raça (Revista do Pensamento, 09/10/81 - Raças e sub-raças — Cinira Riedel de Figueredo) e que está soando a hora do aparecimento de uma nova sub-raça, que será guiada mais pela intuição.

Para que o mundo passe à condição de Regenerado, é necessário que os recalitrantes nos crimes sejam exilados para outros mundos, quando de sua desencarnação, segundo o seu estado de inferioridade. Concomitantemente, haverá reencarnes em grande quantidade de Espíritos mais evoluídos, vindos de outros planetas de Regeneração, em vias de tomarem-se “Mundos Felizes”, pois segundo a lei, aqueles que cruzam os braços deixam de acompanhar o progresso que se faz inintencionalmente, apesar dos indolentes.

Segundo Manoel Philomeno de Miranda, psicografia de Divaldo Pereira Franco (Nas Fronteiras da Loucura - pag. 139): “Estas são horas muito importantes de transição moral da Terra e dos seus habitantes. Legiões que se demoravam retidas nestas faixas, ainda assinaladas pela barbárie, portadoras dos instintos agressivos em afloramento, vêm sendo trazidas à reencarnação em massa, obtendo a oportunidade de fazer a opção para a liberdade ou o exílio.”

Esta oportunidade, como vimos, está sendo dada, não só para os encarnados, como também para os desencarnados. Aproveitemos, portanto, esta concessão que Deus nos faz, para que possamos permanecer neste mundo, que segundo os Evangelhos, será herdado pelos bons, quando houver a separação do joio e do trigo.

Yvonne A. Pereira também nos garante que no começo do século haverá muitas reencarnações de Espíritos de grande evolução, tais como: Victor Hugo e Chopin.

F. C. Xavier também afirmou que Emmanuel reencarnará na última década deste século, ou seja, entre 1990 e 2000. Vemos, portanto, que gradativamente a Terra deixará de ter o domínio de pessoas más, para ter um equilíbrio entre boas e más e posteriormente o domínio das boas.

Como o Espírito, através do perispírito, modela o corpo carnal em formação, um Espírito altamente moralizado e sábio, poderá plasmar um corpo com mais recursos físicos e psíquicos. Seria a nova sub-raça mencionada pelos teosofistas, assim como ainda existem remanescentes de sub-raças anteriores. Aliás, no livro “A Gênese”, cap. XI, item 41, Kardec nos diz que a civilização amarela remonta a trinta mil anos, possuindo origem própria, dando-se o mesmo com a raça negra e caucásica, no que tange a questão da origem.

A raça branca ou adâmica é a mais recente, surgiu há seis mil anos, vinda de outro planeta (A Gênese, cap. XI, item 38) e que Emmanuel esclarece como sendo oriunda de um planeta da estrela Capela (A Caminho da Luz), constitui-se daqueles que foram exilados pelos motivos já expostos, dando origem à crença do “Paraíso Perdido”.

André Luiz também nos ensina que o homem é um ser inacabado, marchando em busca da perfeição.

Allan Kardec, na Revista Espírita (04/1858), nos fala de Júpiter, considerado o mais adiantado do nosso sistema solar, onde a vida é indescritível, tal a perfeição que já alcançou.

Somente o Espiritismo pode nos proporcionar uma visão mais ampla sobre as maravilhas que Deus nos destina, desde que façamos jus às mesmas, dedicando-nos com ardor à busca

da perfeição.

O nosso destino não está limitado a um futuro ridículo, como ensinam algumas religiões, mas ilimitado, ultrapassando a tudo que a nossa mente possa alcançar, pois evoluiremos ao infinito, até alcançarmos as incomensuráveis condições de um Espírito Puro, que nos alçará aos postos de executores dos desígnios de Deus.

## VI ESCLARECENDO DÚVIDAS

Há pessoas que indagam: Por que há Espíritas que sofrem, embora sejam tão dedicados aos outros e procurem se moralizar tanto quanto possível? Acrescentando, antes de ouvirem qualquer resposta: Em que o Espiritismo beneficia aos seus adeptos?

A visão dessas pessoas está restrita ao mundo material, à presente existência. Esquecem-se de que não é com o simples arrependimento e firme propósito de não reincidir nos erros praticados no passado, que as infrações às Leis Divinas estejam reparadas, que estejam harmonizados de tãl forma, que a consciência não os acuse dos crimes tenebrosos que perpetraram em reencar-nações anteriores.

Quando já estamos voltados para o bem, ao desencarnar e tomarmos conhecimento dos males que causamos aos outros, decidimos programar uma reencamação de dificuldades e obstáculos mil, a fim de sofrer na carne aquilo que fizemos aos outros, bem como expungir da mente as manchas negras de nossos crimes e passar pelas experiências difíceis, que nos purifiquem e nos elevem. E isto somente pode acontecer, quando já estivermos preparados para tais embates, porquanto, se assim não fosse, não resistiríamos às dificuldades e cairíamos ainda mais no desespero, tomando-nos ainda mais revoltados e conseqüentemente mais sofredores.

Deus não põe cruz pesada em ombros fracos; portanto, é perfeitamente compreensível e lógico que uma pessoa cristã, na acepção da palavra, tenha muitos problemas, porque ela está preparada para isso. Um aluno somente enfrentará um exame rigoroso, se estiver em condições para isso. Entretanto, isto não significa que essa criatura esteja desamparada por Deus, pois Ele estará presente, consolando-a e amparando-a a fim de que ela possa levar a bom termo sua missão regeneradora. Portanto, quando um Espírita passa por muitas dificuldades, ele sabe que ainda não está quite com a Lei e que também ainda não passou por esse aprendizado. Assim sendo, ele não pede a Deus que removam o problema, mas, sim, pede forças e paciência para enfrentá-lo, sabedor de que nenhum mal erra de endereço, pois Deus, na sua infinita bondade e justiça, sabe o que é melhor para nós.

# VII CONHECIMENTO DO PRINCÍPIO

## DAS COISAS Questões 17 a 20 - LE

*“Ajuda a planta a desenvolver-se e florir, mas não lhe violentes o germe a fim de que o fruto apareça no momento preciso Bitencourt Sampaio*

Pelo que deduzimos do estudo deste tema, não podemos alcançar determinados conhecimentos, enquanto não dispormos de novas faculdades. E outros não são possíveis neste planeta, em virtude de seu estágio inferior. Isso não significa que devemos cruzar os braços e deixarmos de aumentar o nosso patrimônio intelectual, porque é pelo estudo e pelo trabalho que podemos conquistar novos degraus da escalada evolutiva. Entretanto, não devemos nos esquecer que através das revelações, também podemos ampliar a nossa bagagem cultural, embora Deus imponha certas restrições, conforme nos afirmam os Espíritos Superiores. As revelações surgirão à medida do nosso amadurecimento, bem como pelos méritos que iremos adquirindo. Todavia, é bom lembrarmos, que muitos Espíritos missionários aqui se reencarnam, não só com o propósito de nos dar as bases de algumas invenções extraordinárias, mas também em outros ramos do conhecimento. Se analisarmos a história, verificamos que em certas épocas, recebemos a visita de abnegados missionários que deixam os planetas mais evoluídos, para nos trazer grandes contribuições. Se não vejamos: no século XV tivemos os maiores gênios da pintura de todos os tempos: Da Vinci (1452-1519), Michelangelo (1475-1564), e Rafael (1483-1520); no século XVIII, os maiores mestres da música - Bach (1685-1750), Beethoven (1770-1827) e Mozart (1756-1791); no século XIX, tivemos no Brasil, os maiores vates da nossa história: Gonçalves Dias (1823-1864), Raimundo Correia (1859-1898), Cruz e Souza (1861-1898) e Olavo Bilac (1865-1918). O século atual, por sua vez, é o século dos computadores, das naves espaciais, mas principalmente da era atômica, embora ela nos cause muita apreensão, pois tal conquista poderá ser desastrosa, por não estarmos ainda moralmente preparados para tal evento. E a história do aprendiz de feiticeiro, que não conseguiu controlar a sua criação (talvez o feitiço seja incontrolável). Mas como sabemos que tudo está sobre controle das leis Divinas, se algo terrível acontecer, sabemos que Deus o permitiu, pois Ele utiliza o homem para corrigir o homem, conforme ensina André Luiz, embora estranhemos tal procedimento. Um dia, porém, quando deixarmos de ser crianças, encontraremos as respostas para muitas coisas, hoje ainda irrespondíveis.

Além do que ficou exposto, lembremo-nos também, de que nada se conquista sem que estejamos intelectualmente preparados para tal fim, porque não adianta ensinarmos álgebra a uma criança que estuda tabuada. Diz Bitencourt Sampaio “ A verdade é como a luz que, não conveniente dosada, pode cegar os olhos ao invés de iluminá-los.” Não

queiramos, portanto, exigir de nossos mentores, ensinamentos para os quais ainda não estamos preparados, pois seria uma imprudência, como a de entregar explosivos a uma criança.

## VIII COMO SE SALVAR

Todas as religiões possuem os seus princípios doutrinários. Algumas afirmam que fora de sua Igreja não há salvação; outras dizem que setemos salvos, quando encontrarmos a verdade. O Espiritismo, por sua vez, esclarece que fora da caridade não há salvação.

Analisemos, sucintamente, estes três postulados.

**FORA DA IGREJA NÃO HÁ SALVAÇÃO.**

Em todas as religiões há pessoas boas e más, porque o simples fato de ingressar nesta ou naquela religião, não significa que a pessoa se tomou santa. Para que isso aconteça é necessário que o homem elimine os vícios e adquira as virtudes, embora isto signifique renúncias e sacrifícios.

Outro fator a ser considerado, é o de que a maioria não tem possibilidades de estudar todas as religiões que existem no mundo, para saber qual é a melhor; mesmo porque, ainda existe um grande percentual de selváticos, que não possuem condições de discernimento, como os civilizados.

As religiões, contudo, concorrem para a salvação dos homens, pois todas indicam o caminho do bem. Entretanto, é necessário que seja um religioso atuante e não simplesmente de rótulo.

**FORA DA VERDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO** Quando perguntaram a Jesus o que era a verdade, ele preferiu não responder, porque a humanidade terrena ainda não tinha condições de conhecê-la, como ainda está bem distante dessa possibilidade. Disso temos muitas provas, porque as verdades de ontem, hoje são questionadas, graças ao avanço dos conhecimentos; assim sendo, não temos garantia de que as verdades de hoje, sejam mantidas amanhã.

A verdade absoluta não pode ser conhecida no plano terráqueo, atualmente, devido ao atraso que ainda se encontra, daí concluímos que ninguém tem possibilidades de salvação, se ela depender do conhecimento da verdade.

Perante à eternidade, ainda somos crianças, para sabermos o que é a verdade absoluta.  
**FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.**

O Espiritismo ensina que a única fórmula de alcançarmos a felicidade eterna, está em nos tomarmos bons, prestativos, fraternos e úteis à coletividade. Ora, quando somos caridosos, significa que eliminamos o egoísmo e conseguimos pairar acima de todos os vícios que nos domina, porque uma pessoa boa já venceu as paixões rasteiras, encontrando àquela condição almejada, que é o estado de bem-aventurança prometida pelo Cristo. A vista

disso, para sermos caridosos, basta querermos, porque essa condição está a altura de qualquer criatura, porque há muitas maneiras de fazermos a caridade, independentemente de sermos ricos ou inteligentes. Portanto, todos podem alcançar a salvação, mesmo sem serem religiosos, porque amando o próximo, como a nós mesmos, estaremos fazendo aquilo que Jesus nos ensinou para alcançarmos a salvação, ao se referir ao samaritano, dizendo que ele ganharia o reino dos céus, enquanto que o sacerdote iria para o “inferno”, pois aquele, embora fosse herético, socorreu a vítima dos ladrões, ao passo que o sacerdote deixou de fazê-lo. Vemos, portanto, que o essencial é o amor do próximo e não as convicções religiosas, sem a vivência caritativa. Isto não significa que devemos deixar de sermos religiosos porque a religião é necessária, presentemente, tendo em vista que ela nos ensina a discernir o bem do mal, evitando que pratiquemos, inconscientemente coisas que venham prejudicar o nosso semelhante e conseqüentemente a nós mesmos. Ela é o freio que nos impede (se a seguirmos fielmente) de cairmos nas tentações dos prazeres inferiores, de que o mundo possui em abundância.

## IX VALORES ILUSÓRIOS

Emmanuel, prefaciando o livro “Libertação”, de André Luiz, nos conta a lenda egípcia do peixinho vermelho, que retrata bem o que ocorre com a humanidade. A lenda diz, que havia um peixinho vermelho que sobrevivia com grandes dificuldades, devido à ganância de seus companheiros do lago em que habitava, não só quanto à alimentação, como também pelas acomodações para descanso, representadas pelas locas barrentas, requisitadas que eram pelos mais fortes. Não tendo onde acomodar-se e vivendo com pequenas larvas que sobravam da gula de seus companheiros, era bem esguio e, devido às incessantes procuras de locais para repouso, acabou encontrando a grade pela qual se escoavam as águas do lago em que vivia. Diante daquela oportunidade de aventuras, com muita dificuldade atravessou a grade e iniciou a grande jornada, primeiramente pelo regato, depois pelos rios, e finalmente atingindo o grande oceano, onde ficou deslumbrado pela magnitude daquela imensa massa de água, bem como pelos seus variados tipos de habitantes. Depois de copviver num palácio de coral, com amáveis peixinhos, alguns de sua espécie, onde havia fartura e boa acolhida, e tendo-lhes contado o que lhe sucedera no lago em que nascera, foi orientado de que o mesmo poderia secar-se, se sobreviesse uma grande seca, o que não aconteceria com o mar, porque é o ponto de convergência de todos os lagos, regatos e rios. Penalizado com a sorte de seus antigos companheiros, regressou ao antigo habitat, para avisá-los do que lhes poderia acontecer, sendo ridicularizado por todos, que alegavam não existir nada melhor do que aquele local em que viviam. Não conseguindo convencê-los da existência do grande oceano e sua vida abundante, regressa ao palácio de coral, entristecido pela incredulidade de seus antigos companheiros, os quais continuaram a viver

pachorentamente, acreditando que tudo girava em torno daquele pequeno mundo em que habitavam. Passados alguns anos, a trágica previsão aconteceu e os seus habitantes morreram presos na lama daquilo que fora um lago, pois não restara uma só gota de água, naquela que era uma bela vivenda de peixes.

Emmanuel, comentando, diz que a tarefa dos Espíritos as- semelha-se à do peixinho vermelho, pois alertam os encarnados de que a verdadeira vida é a da espiritualidade, esse oceano infinito, mas os homens continuam preocupados com as conquistas de pequenas larvas e de viverem presos aos prazeres da carne, ridicularizando àqueles pregoeiros da verdade espiritual. Entretanto, quer queiramos ou não, dia virá em que teremos o fim da existência carnal e teremos que abandonar o pequeno lago de nossas preocupações rasteiras. Quando isso acontecer, ficaremos decepcionados ao ver que nos enganamos quanto ao real valor das coisas, pois entregávamo-nos inteiramente às conquistas transitórias, esquecendo-nos daquilo que é prioritário, ou seja, os bens imperecíveis do espírito, representados pelos valores morais e intelectuais.

## X SE JESUS ERA PURO, POR QUE SOFREU?

Que o sofrimento é a conseqüência de expiação ou prova, não temos dúvidas. Mas por que Jesus, o Cristo, sofreu, se ele não tinha que expiar ou submeter-se a provas?

Muitos poderão alegar que ele nada sofreu, porque possuía condições para superar os sofrimentos físicos. O que não é admissível, pois Jesus jamais iria representar uma farsa. Se realmente ele foi crucificado, passou por todos os sofrimentos inerentes a essa condenação bárbara. Mesmo no caso de que ele fosse um agênere, o que não admitimos, não estaria isento da dor. Então por que ele sofreu? Segundo o que deduzimos de tudo aquilo que já lemos e ouvimos a respeito, aceitamos a tese de que Jesus realmente sofreu. E sabia, perfeitamente, que ao submergir nos fluidos densos de um corpo carnal, estaria a mercê de todos os sofrimentos e problemas inerentes a um plano como o nosso. É o mesmo que o que acontece com um caçador que se aventura pelas matas virgens em busca de seu objetivo. Ele está sujeito aos espinhos, picadas de insetos, ataques das feras, sem contar os répteis e aracnídeos que se encontram nesse ambiente, bem como a fome, a sede e todo desconforto próprio de uma selva.

Jesus, caçador de almas, sabia perfeitamente de todas as conseqüências dessa missão, mas submeteu-se, porque somente ele estaria à altura de nos transmitir e viver a doutrina de amor que iria nos ensinar. Tanto isso é verdade, que ele disse que haveria um traidor entre os seus apóstolos, antes que ele fosse atraído. Que Pedro o negaria três vezes, antes

que Pedro tivesse esse ato de fraqueza. Aliás, todo o drama do calvário já era conhecido por Jesus, antes que ele acontecesse, porque ele conhecia muito bem os costumes e maldades dos homens terrícolas, mas mesmo assim embrenhou-se nesta selva que é a Terra, por amor a esta humanidade agressiva, porque ignorante. Mas se não houvesse o seu sacrifício, não estaríamos nas condições em que estamos hoje, onde uma minoria sim, mas uma certa quantidade de criaturas estão voltadas para o bem, desenvolvendo a semente de amor lançada há dois mil anos atrás pelo insigne mestre.

Poucos são, os que já avaliaram o sofrimento desse missionário de escol, que deixou as mansões celestiais, para socorrer esta humanidade feroz e egoísta, embora isso representasse muitos sofrimentos.

## XI COMO EVITAR OS SOFRIMENTOS

Quanto mais alimentamos os instintos inferiores, mais nos aprisionamos nos desejos da matéria; quanto mais cultivamos as virtudes, mais nos aproximamos da perfeição. É axiomático.

No entanto, a cegueira do materialismo dominante, que entronizou os prazeres materiais ao mais elevado poder, não nos deixa perceber que essa miragem tentadora se esvai com a chegada da velhice. E é na velhice que verificamos que os prazeres rasteiros não são a melhor opção, mas então é tarde, a sementeira já começa a dar os frutos amargos das doenças, das frustrações e da presença ameaçadora da morte. E quando ela chega e nos mostra a ficha que retrata a existência que tivemos, lamentamos, pois a vida dissoluta é um suicídio que impõe pesado tributo de sofrimentos em tenebrosos planos purgatoriais.

Mas ainda aí funciona a Justiça Divina, pois todo doente deve ser internado em hospitais para adquirir a necessária harmonia física e psíquica. Os enfermos necessitam de tratamento e não de liberdade para conseguirem a saúde.

Se tudo isso é uma verdade insofismável, por que a maioria continua a percorrer o caminho das ilusões, invés de trilhar a senda de luz, que conduz aos bens eternos?

É porque a maioria ainda vive a *infância do Espírito*; ainda não alcançou o equilíbrio da maturidade espiritual.

Daí descambarmos para o imediatismo dos gozos da carne, sem verificar os exemplos que a humanidade sofredora apresenta. O sangue agitado pelas sensações entorpece o cérebro e passamos a agir como drogados, caindo nos abismos de consequências imprevisíveis.

Mas todo mal poderia ser evitado, se disciplinásemos as nossas inclinações indignas e vivéssemos os ensinamentos de Jesus, único meio de conseguir a imunidade contra todos os males



que avassalam esta pobre humanidade terrena.

Feliz daquele que se dispõe a lutar contra os anseios inconvenientes, mudando a maneira de proceder, porque se libertará de todo sofrimento.

## XII POR QUE SOFREMOS?

*Numa coisa aqui na Terra somos todos iguais: todos sofremos.*

A Terra é um planeta de expiações e provas, mas com características próprias, porquanto, segundo Santo Agostinho (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. III, n- 14), os que aqui expiam, na realidade são alienígenas, isto é, não são naturais deste mundo e sim estrangeiros. Daí essa disparidade de condições intelectuais, apesar de tratar-se de um mundo inferior, embora saibamos que em todos os planetas ocorram migrações de Espíritos, assim como em todas as cidades, nem todos sejam naturais das mesmas.

Quando lemos as biografias dos grandes vultos da história, notamos que todos sofreram de alguma forma, seja moral ou fisicamente, não importando o campo em que eles tenham se projetado: ciência, filosofia, religião, música, pintura, escultura etc., o que demonstra, que no caso dos sofrimentos, todos estamos em posições semelhantes.

Quando analisamos a grande contribuição que determinado benfeitor nos deixou, admiramos que tal vultó, apesar de seu grande valor, também tenha sofrido como qualquer um de nós, pobres criaturas que ainda somos; daí concluirmos que pelo simples fato de ser intelectualmente evoluído, não significa que esteja imune ao sofrimento, porque não desenvolveu também a moral. Entretanto, deve ser levado em consideração, que todo missionário ao trazer alguma contribuição ao desenvolvimento da humanidade, sofre uma repulsa por parte da maioria dos homens, tendo em vista os diversos “interesses” que serão afetados. Toda idéia que revoluciona os costumes e abalam as estruturas da sociedade vigente, encontra resistência por parte dos conservadores. Daí compreendermos o sacrifício e o sofrimento que tais missionários enfrentaram, em todas as épocas da humanidade, não escapando a esta regra nem Jesus, o Cristo.

Somente os acomodados e os indolentes é que não sofrem represálias.

E se esses missionários concordam em aceitar essas tarefas orientadoras em meio tão hostil, é porque contam com o contato das entidades superiores durante o sono (Questão 402 do L.E.), caso contrário, nem todos teriam forças suficientes para suportar as dificuldades próprias de missões tão espinhosas. Vemos, portanto, que excluindo o caso dos missionários, que já estejam quites com a Terra, poderemos considerar os demais vanguardeiros da civilização, como necessitados de expungir as manchas morais que ainda os imantam à Terra.

Somente a Doutrina Espirita nos explica os sofrimentos em todas as faixas evolutivas, intelectualmente falando, no mundo em que vivemos; ou seja, porque há homens de cultura

invejável e pobres silvícolas que nada sabem, mas todos igualados no capítulo dos sofrimentos, em virtude de que a Terra é um planeta de expiações e provas. E se a sua condição já não é mais de planeta primitivo, explicado está porque a maioria é exótica, na Terra; todavia, em débito com a Contabilidade Divina.

## XIII A DESGRAÇA REAL

*A infelicidade é a alegria, é o prazer, é o tumulto, é a vã agitação, é a satisfação louca da vaidade, que fazem calar a consciência, que comprimem a ação do pensamento, que atordoam o homem com relação ao seu futuro.*

*Delfina de Girardin (Paris, 1861)*

*O Evangelho seg. o Espiritismo*

Quando estamos revestidos do corpo carnal, vemos as coisas de uma forma e quando desencarnados, de outra. Assim é -que, aquilo que julgamos uma desgraça, na realidade é uma felicidade e vice-versa, dependendo do ângulo que analisarmos. Vamos aos exemplos: Ao invés de enveredarmos pela porta estreita da renúncia, do trabalho e da humildade, preferimos a porta larga das facilidades, da indolência e da vaidade. Quando as dificuldades nos visitam, acompanhadas de uma série de problemas, nos lamentamos, nos desesperamos; no entanto, elas deveriam ser recebidas com paciência e resignação, porque as mesmas representam os cobradores de nossos débitos; e se estamos pagando, deveríamos nos regozijar, porquanto, mais feliz é aquele que paga do que aquele que se endivida. Esta é, portanto, a visão que deveríamos ter dos obstáculos que teremos de vencer mais cedo ou mais tarde, tendo em vista que não poderemos alcançar a felicidade, enquanto não nos aperfeiçoarmos.

O mesmo acontece em relação às reencarnações e desencarnações. Quando algum familiar desencarna, ficamos amargurados; no entanto, deveríamos nos alegrar, tendo em vista que aquele que se liberta da prisão da carne é como se estivesse concluído uma tarefa e se encaminhasse para receber o prêmio a que fizera jus. O mesmo não acontece com o renascimento, que deve ser motivo de apreensão e de dúvidas, porque não sabemos se o reencarnante será bem sucedido em sua jornada terrena, devido aos percalços e tentações que terá que enfrentar. Uma nova existência terrena é sempre uma incógnita em nossas vidas, embora necessária para a nossa evolução.

Segundo os materialistas, os vitoriosos são aqueles que venceram financeiramente e socialmente ou quando bem sucedidos com o sexo oposto. Com o que não concordam os espiritualistas, pois estes afastam-se dessas ilusões, que somente os impedem de alçar vôo para as paragens angelicais, porque apreciando as vantagens transitórias, estarão presos ao vai-e-vem das reencarnações, por quanto estarão imantados à matéria grosseira, que nos aprisiona a este mundo de expiações e provas. Ora, quem estiver livre das necessidades reencarnatórias,

estará liberto de todos os problemas inerentes ao mundo físico, desfrutando de um plano onde não há doenças, guerras, exigências orgânicas e todas as demais vicissitudes que o mundo apresenta.

E necessário que analisemos as coisas e não façamos juízo apressado daquilo que julgamos um bem, quando na realidade é um mal, ou vice versa.

## XIV O TEMOR DA MORTE

Deus, em sua infinita sabedoria, sabe das necessidades de cada uma de suas criaturas, assim como das espécies no seu todo. Certas condições são inerentes a todas elas, como é o caso do instinto de conservação, inclusive o do ser humano. Entretanto no que tange ao ser racional, esse instinto de conservação é necessário enquanto ele não atingi a perfeição, tendo em vista que enquanto o homem não atingir a maturidade, deve ter esse instinto, porque se assim não fosse, as pessoas não dariam valor à vida, porquanto não adiantaria vivê-la, se essa vida fosse um constante sofrer, seja pelas privações, doenças ou sofrimentos morais, resultantes das condições naturais que ainda existem neste mundo de expiações e provas, onde o mal ainda predomina, indiscutivelmente. Mas, à medida em que o homem for ganhando condições evolutivas, vai compreendendo a necessidade de submeter-se a todas às vicissitudes do planeta em que vive. embora saiba que é no plano espiritual a verdadeira vida. Os Espíritas sabem que cada um vai para o local que conquistou, segundo os esforço que desenvolveu aqui na crosta terráquea; portanto, submetem-se a todas as experiências, esperando que se cumpra seu tempo de purgação neste vale de lágrimas. Os ignorantes dessas leis no entanto, permanecem agarrados ao corpo que animam, não obstante os sofrimentos que passam, porque temem a ceifa-dora da vida. Esse é o motivo pelo qual os homens temem a morte, quando imperfeitos, e a encaram compreensivelmente, quando conhecedores da verdadeira vida. Entretanto, intuitivamente, todos acreditam numa vida além-túmulo, causa principal da existência das religiões, com raríssimas exceções, que praticamente nada representam, percentualmente falando.

No caso da maioria da espécie humana, compreendemos que ela tema a morte e é até bom que assim seja, em virtude do estágio evolutivo em que se encontra conforme foi dito acima; mas, em se tratando dos Espíritas, não se pode entender que alguns se desesperem quando alguém da família parta para a vida espiritual, não importando se criança ou adulto, se de morte natural ou violenta, desde que não provocada. Devemos aceitar essa ausência temporária calmamente, sem tristezas ou revoltas, porque seria o mesmo que rebelar-se contra as leis imutáveis de Deus. E claro que sentimos saudades das criaturas ausentes, mas não transformemos tais saudades em vibrações negativas, que somente prejudicam àqueles que tanto amamos.

O Espírita sabe que o fim do corpo não é o fim de tudo, que nós somos eternos e que já

passamos pelo fenômeno da morte muitas vezes, e que teremos ainda um número imprevisível de < lesencamações, portanto, devemos nos acostumar com essas transferências do plano, mesmo porque, tais mudanças são necessárias para descanso e renovação de experiências com corpos diferentes. O que seria de nós, se não houvessem novas roupagens carnis?

Segundo um escritor de ficção científica, a morte é a maior benfeitora da humanidade, porque a sua inexistência seria um arrastar do corpo perpetuamente, o que representaria um pesadelo e sofrimento inenarrável.

Devemos modificar o nosso comportamento perante a morte, sabedores de que para o homem que bem cumpriu a sua tarefa, ela representa um prêmio. E mais uma etapa vencida na longa caminhada evolutiva; e que cada reingresso no seu habitat natural (plano espiritual), representa um repouso e preparo para novas experiências no jomadejar terreno. Quando assim entendermos enfrentaremos a morte, como os cristãos enfrentaram-na nos circos romanos, não chorando e desesperando-se, mas sim, cantando hosanas ao Senhor da Vida.

## XV JUSTIÇA DIVINA

Há pessoas tão preocupadas em ganhar dinheiro, que lançam mão de todos os recursos que disponham, mesmo de ordem moral, para obter alguns cruzeiros. Por isso, quando alguém se abstém de reivindicar alguma indenização, por algum motivo justo, tais como enclausuramento por alguns anos, sem ser culpado, é considerado um fato inusitado para alguns ou tachado de \*'bobo'^\* por outros. E o que aconteceu com uma pessoa que, depois de cumprir nove anos de reclusão em Franco da Rocha, sem condenação formal, foi liberto, por ter sido considerado inocente.

A sua afirmação de que não guarda nenhum ressentimento para com os responsáveis pela sua prisão, bem como sua decisão de não recorrer à justiça, para obter qualquer tipo de indenização, deixa-nos admirados nesta época de represálias, o que o qualifica como um autêntico cristão, pois ele atribui esse acontecimento como obra de Deus, exigindo dele compreensão e resignação. Tal atitude está de acordo com os postulados espiritas, porquanto sabemos que ninguém sofre sem que haja uma causa a exigir-lhe reparação.

Segundo Emmanuel, o mal nunca erra de endereço, daí sabermos que a vítima de hoje, foi o algoz de ontem. Noutras palavras: A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória.

•••

Ao vermos uma pessoa arrastando-se, devido ao atrofiamento de seus membros inferiores, ficamos penalizados, mas hem sempre nos lembramos de que ele está necessitando desse tipo de remédio, para eliminar de sua mente o drama culposo de que foi ator em existências passadas. Isto não significa que Deus castigue, mas é o próprio

delinqüente que um dia, cansado de errar, resolve enveredar pelo caminho do bem, única maneira de libertar-se do complexo de culpa que o abrasa. Assim, escolhe uma forma de sofrer semelhante àquela que impôs ao seu companheiro de estada terrena, em época longeva ou recente, quando não é a própria vítima, que não o perdoando, retoma para a desforra, seja na condição de espírito obsessivo, ou na de encarnado, prejudicando-o de alguma forma. Este proceder, entretanto, não representa um círculo vicioso, porque nem sempre o sofrimento parte de outro semelhante, mas de origem diferente, tais como: Aleijões congênitos ou adquiridos, doenças, privações financeiras, entre outros dramas físicos ou morais, escolhidos pela própria pessoa antes de reencarnar, quando se dispõe a reparar os seus erros.

Essa é a forma lógica de compreendermos os dramas da vida, única maneira sensata de explicarmos as aparentes injustiças, sofrimentos físicos ou morais, pelos quais a humanidade vai burilando o espírito, a par do enriquecimento intelectual que vai adquirindo no jomadear incessante das reencarnações, até que um dia, o espírito liberta-se das necessidades reencarnatórias, em virtude de ter adquirido as “asas” fortes do amor e do saber, equilibradas, que lhe proporcionará os grandes voos em demanda aos mundos superiores, onde impera a paz e o amor.

## XVI CIÊNCIA E ESPIRITISMO

Os cientistas aproximam-se, celeremente, da descoberta do Espírito, e melhor dizendo, do perispírito, também conhecido como corpo espiritual, pois o Espírito, sendo imaterial, não é identificável.

Um grupo de físicos anunciou a descoberta de importante elemento científico, denominando-o de “partícula aglutinadora”, pois se trata de pequena partícula que aglutina as partículas básicas da matéria do Universo, considerando como sendo uma das quatro forças fundamentais da natureza, sendo as outras as seguintes: o eletromagnetismo, a gravidade e os tipos de força que se manifestam, unicamente, dentro dos átomos.

Tal descoberta, como as anteriores, mormente a do russo Kirlian - corpo bioplásmico levará o homem a materializar o perispírito, provando-se, sem necessidade de médiuns, a existência do Espírito (este manifesta-se por intermédio de seu corpo perispirítico), já admitido pela maioria dos seres humanos, mas que insistem em ignorá-lo, talvez por preconceito. Tal feito fará com que o homem encare a vida sobre outro prisma e não continue a viver como se o túmulo fosse o fim de tudo.

Mas, qual a relação entre essas descobertas e a existência do corpo espiritual? É a de que o ser humano está invadindo o mundo dos fluídos, elemento constituidor do corpo espiritual, modificado segundo as próprias condições evolutivas de cada pessoa, porque a mente manipula esse fluído, às vezes inconscientemente, transformando-o, segundo o seu

próprio estado espiritual, assim como tantas coisas automáticas que realizamos, tais como: respirar, movimentar as pálpebras, etc.

Segundo Pietro Ubaldi, a maior descoberta deste século, vai ser a do Espírito; e tudo indica que essa previsão realizar-se-á, dando um grande impulso ao estudo da vida espiritual, livrando o homem da fascinação em que se encontra com respeito as coisas de ordem animal. Essa descoberta virá confirmar a afirmativa kardeciana de que um dia a ciência e o Espiritismo caminharão juntos, desbravando horizontes maravilhosos para a humanidade, tomando-a mais feliz, porque liberta da visão estreita das emoções inferiores, atingindo a inigualável felicidade do Espírito, porque interior e não epidérmica como aquelas.

Mas, em que a ciência poderá ajudar o Espiritismo? Entre outras coisas, muito contribuirá na construção de aparelhos que facilitarão o trabalho dos médicos, engenheiros e outros profissionais, para que a humanidade solucione os problemas ainda indecifráveis. André Luiz, Espírito, já afirmou que muitos dos utensílios usados no plano espiritual, serão na época oportuna, também de uso dos encarnados, entre eles o Psicoscópio, que destina-se à auscultação da alma. E um aparelho aparentado ao nosso embrionário detector de mentiras, chamado Polígrafo. Assim como esse, há também o que registra numa tela as imagens das cenas que vivemos em existências passadas, recapitulando-as, fielmente, pois retrocede-se mentalmente ao passado. A pessoa é levada a revivê-lo, a fim de libertar-se de muitas questões de ordem psíquica, e ao mesmo tempo, encontrar motivação para enveredar pelo caminho mais consentâneo com os postulados cristãos, única maneira de obter-se a cura radical das doenças, que ainda nos escraviza; aliás, tais projeções são emanadas do sub-consciente, o arquivo da nossa história. E por isso, que não precisamos dizer o que fizemos, pois os Espíritos Superiores lê- em em nosso perispírito a nossa autobiografia, o que significa que poderemos enganar os homens, mas jamais os nossos anjos guardiães.

Ciência e Espiritismo, irmanados, muito farão no terceiro milênio que se aproxima, transformando este orbe de expiações e provas em mundo de regeneração.

## XVII ARROGÂNCIA, POR QUE?

Diz Camille Flammarion, o poeta da astronomia, que se viajássemos a bordo de um veículo que desenvolvesse a velocidade da luz, e ficássemos eternamente voando numa só direção, ainda assim, não teríamos saído do mesmo local, segundo o conceito de espaço; daí compreendermos, limitadamente, o que seja o infinito.

Fala-nos Albert Einstein, um dos maiores gênios de todos os tempos, que se nos locomovêssemos à velocidade da luz, a medida que o tempo fosse passando, mais reduzido seria esse tempo dentro da astronave, em relação a que as pessoas estariam vivendo na

Terra, conforme demonstra na página seguinte.

Diante desse demonstrativo, chegaríamos a um fato pitoresco, o de um pai de **30** anos, que deixa um filho de doze meses, e ao retomar a Terra, após **15** anos de viagem, encontra-o com **81** anos, enquanto ele teria apenas **45**, ou seja, **36** anos menos do que o próprio filho.

O filme "Planeta dos Macacos", é baseado nessa teoria, a da relatividade. A astronave quando retomou a Terra, após **30** anos de viagem (tempo de bordo), encontrou-a totalmente diferente, dominada que era pelos macacos, após uma guerra atômica. Os astronautas não a reconheceram, porque segundo o tempo transcorrido na Terra, haviam passado **3100** anos.

### Distorção do Tempo

#### Duração das viagens de Distância

| ida<br>e volta em<br>anos A bordoNa<br>da nave | percorrida<br>em<br>anos-luz<br>terra |                  |
|--|---------------------------------------|------------------|
| <b>1 /</b>                                     | <b>1</b>                              | <b>0,06</b>      |
| <b>2</b>                                       | <b>2,1</b>                            | <b>0,25</b>      |
| <b>5</b>                                       | <b>6,5</b>                            | <b>1,70</b>      |
| <b>10</b>                                      | <b>24</b>                             | <b>10</b>        |
| <b>15</b>                                      | <b>80</b>                             | <b>37</b>        |
| <b>20</b>                                      | <b>270</b>                            | <b>137</b>       |
| <b>25</b>                                      | <b>910</b>                            | <b>455</b>       |
| <b>30</b>                                      | <b>3.100</b>                          | <b>1.560</b>     |
| <b>40</b>                                      | <b>36.00</b>                          | <b>17.500</b>    |
|  | <b>0</b>                              |                  |
| <b>50</b>                                      | <b>420.0</b>                          |                  |
|  | <b>00</b>                             | <b>208.000</b>   |
|  | <b>5.000.</b>                         |                  |
| <b>60</b>                                      | <b>000</b>                            | <b>2.470.000</b> |

Um ano-luz: Distância percorrida pela luz em um ano, aproximadamente **9.460.800.000.000** Km.

Realmente, há coisas impossíveis de compreendermos, tal é a nossa limitação de raciocínio. Vejamos a primeira citação: O espaço é infinito, para tentarmos compreender o que isso significa, imaginamos o que existiria além da nossa galáxia e dos bilhões de galáxias além, e nossa mente recearia de avançar, pois explodiria, como um motor, do qual se exigisse mais do que sua capacidade de resistir. É incrível, mas alguns gênios vão além dessas fronteiras impostas pela nossa acanhada capacidade de raciocinar.

Quando à segunda: Quando pensamos que desenvolvendo a velocidade da luz, após algum tempo, poderíamos alcançar a eternidade do corpo material segundo essa teoria, nossa “cuca” empaca, como burro amuado, em virtude de nossa pequenez. Não é de estranhar, portanto, quando os Espíritos recusam-se a responder a determinadas perguntas, não só porque nos faltam os vocábulos apropriados, como também porque não teríamos condições de entender as explicações, assim como um estudante do curso primário não entenderia as questões dos cursos superiores; mesmo porque, os conceitos podem ser interpretados diferente-mente, como exemplifica André Luiz, quando diz: “O físico e o selvagem tem concepção diferente a respeito do sol.” Ou no dizer de Bitencourt Sampaio: “Quando a luz é muito forte, cega, ao invés de iluminar.” De qualquer maneira chega-se à uma conclusão: quanto mais sábio nos tomamos, mais nos admiramos da sabedoria de Deus e da grandeza de suas Leis. Por isso não é es-tranhável, quando se afirma que Deus existe de todos os tempos e não só conhece o passado como também o futuro, por mais remoto que ele seja. Aliás tal possibilidade de conhecer o futuro, está também ao alcance de algumas pessoas, o que nos deixa intrincados. O que acontece para que uma cena ainda não acontecida, se apresente a um vidente, e ele tome conhecimento do que vai ocorrer, às vezes com data certa? É de “fundir a cuca”, embora digam que o passado e o futuro sejam um etemo presente, para os Espíritos Superiores.

Diante de tais ilações, concordamos em que ainda estamos na infância da vida, dando os primeiros passos na infindável estrada do conhecimento, que nos leva a concluir, que não devemos demonstrar empáfia, soberbia, por possuímos um diploma de curso superior, julgando com isso que deveremos ser venerados pela turba, assim como um ser todo poderoso, quando na realidade ainda estamos muito próximos dos irracionais, na escala evolutiva, segundo a Doutrina Espírita; porquanto ainda estamos muito distantes da faixa crística. Aliás, quanto mais sábia e pura é a criatura, mais humilde e social ela se apresenta. Disso o próprio Jesus nos deu o exemplo. Convivia com os doutores da Lei, quando isso era necessário, assim como com os mais rudes marginalizados pela sociedade, quando também isso era imprescindível. Todos eram tratados com igual distinção, porque todos eram considerados irmãos perante Deus, criador e provedor de tudo e de todos. Ora, se o Cristo assim procedia, ele que era o mais sábio de todos os que passaram pela Terra, porque, então, demonstrarmos altivez perante os que não tiveram oportunidade de freqüentar os bancos escolares, se também nós, ainda nos curvamos perante certos enigmas que ainda não desvendamos? Assim sendo, arrogância por que?



# XVIII A INTELIGÊNCIA É HEREDITÁRIA?

\* *‘Os laços de sangue não estabelecem necessariamente os laços espirituais. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porque este existia antes da formação do corpo. O pai não gera o Espírito do filho: fornece-lhe apenas o envoltório corporal. Mas deve ajudar seu desenvolvimento intelectual e moral, para o fazer progredir.’*

*O Evang. seg. o Espiritismo, cap. XIV, item 8.*

Os materialistas, embora alguns se destaquem no campo do saber, cometem, às vezes, erros risíveis. Vejamos o que ocorreu recentemente e que foi amplamente divulgado pela TV. Trata-se do caso da doação de sêmen por parte de alguns “Prêmio Nobel” para senhoras também de alto QI, a fim de que elas tenham um filho de elevada inteligência, isto é, um gênio. Se isso fosse possível, nós teríamos em pouco tempo uma população de sábios, o que daria à Terra uma condição excepcional, em todos os setores da atividade humana.

Mas os que admitem que a inteligência é uma conquista espiritual e não hereditária, sabem que os pais apenas doam o corpo carnal e não o Ser inteligente que habita esse corpo. Aliás, o Espírito evolui através das reencarnações, conquistando a genialidade, ou seja, a condição de Espírito superior.

A história contraria a tese defendida pelo criador do “banco de sêmen de gênios”, pois conforme ela registra, houve muitos casos de gênios que tiveram filhos medíocres e pessoas medíocres que tiveram filhos gênios. Vejamos alguns exemplos: Gênios que tiveram filhos medíocres: Sócrates, Napoleão, Péricles, Marco Aurélio, Cícero, Goethe, La Fontaine. Gênios que tiveram pais medíocres: Roger Bacon, Berkeley, Descartes, Copérnico, Comte, Claude Bemard, Galvani, Hegel, Spinoza, Hume, Kant, Kepler, Locke.

Todavia não negamos que os afins se atraem e possam ocorrer casos em que pais famosos em algum campo do saber, possam ter filhos que se destaquem nesse mesmo campo ou em outros. Mas o que não podemos deixar de afirmar é que não podemos gerar um gênio, se não houver algum Espírito de grande inteligência que queira reencarnar em nosso lar. E muitas vezes pode ocorrer até o contrário: queremos um filho de alto QI e recebemos um débil mental, embora ele possa ser um gênio em expiação, pelos crimes que praticou em existências anteriores. A vida nos apresenta muitas surpresas: boas ou ruins, dependendo de nossa condição moral e das nossas contas com a contabilidade Divina.

# XIX PERFEIÇÃO RELATIVA E NÃO ABSOLUTA

Uma das questões que ainda causa perplexidade entre os espíritas não afeitos ao estudo, é a da evolução de veneráveis criaturas, porque supõem que as mesmas já atingiram o mais elevado grau evolutivo, quando na realidade somente alcançaram a classe de orientadores do nosso planeta, aliás bem atrasado, mesmo referentemente ao nosso sistema solar. André Luiz<sup>1</sup> também ficou pasmado quando lhe disseram que o Espírito de elevada hierarquia que se materializara em o templo que visitara, em Nosso Lar, não tinha ainda alcançado a perfeição absoluta e sim apenas a categoria de mentor da humanidade terrestre. O dirigente dos trabalhos, pacientemente explicou que o visitante ainda aspirava alcançar um dia a função de representante da Terra junto às gloriosas comunidades que habitam, por exemplo, Júpiter e Saturno. Acrescentando que esses Espíritos superiores esperam, por sua vez, fazer parte das assembléias que regem o nosso sistema solar e sucessivamente colaborarem com os que dirigem a constelação de Hércules, nossa galáxia e grupos de galáxias etc.

Pelo que vemos, os Espíritos que conhecemos através da história, embora estejam muitos milhares ou milhões de anos na nossa frente, mas ainda muito aquém daqueles que dirigem os planos maiores, em suas manifestações incomensuráveis, ainda estão muito distantes das confrarias argangélicas, para usarmos um termo que designa os Espíritos mais elevados, segundo *O Livro dos espíritos*.

A visão estreita que antigamente consideravam os sábios como semi-deuses; que os selvagens elevam os desbravadores à condição de deuses, ainda perdura.

Os hindus consideram Krishna como o Deus do amor (*Bagavad Gitâ*); entre os cristãos, ainda os que acreditam que Jesus é Deus; e em outras religiões ocorrem as mesmas falsas interpretações da divindade. Que se admitisse isso num passado bem distante, era natural, devido à ignorância que imperava na época, mas que isso persista em nossos dias, é inconcebível!

E preciso que alarguemos os nossos horizontes, ampliando-os ao ponto de compreendermos que Deus existe de toda eternidade, e que em todos os tempos Ele cria sem cessar mundos e seres. E na evolução incessante, muitos já alcançaram à condição de prepostos do Criador, embora estejam em evolução; mas esses Espíritos não reencarnam, porque desempenham funções elevadíssimas, que escapam à nossa compreensão. E como encarnados não poderiam ter a possibilidade de ir a todos os lugares e a tudo supervisionar.

<sup>1</sup>(1) Obreiros da VidaEterna

Ernesto Bozzano<sup>2</sup> comenta uma mensagem de um Espírito Superior, em que este fala da possibilidade inaudita de superar as barreiras do espaço e do tempo, bem como deixar de ter um corpo, passando a ser um foco irradiante, não obstante ser identificável pelos do mesmo grau evolutivo.

Vemos por essas referências, que ainda estamos longe de conhecer um Espírito Puro, embora tenhamos uma pálida idéia do que eles sejam. Mas uma coisa é certa, criaturas dessa elevação não reencarnam e nem se materializam neste mundo de expiações e provas. Suas atividades transcendem a tudo aquilo que possamos imaginar. Para solucionar os problemas dos encarnados da nossa faixa evolutiva, existem aqueles que estão mais próximos de nós, evolutivamente falando. Mas não confundamos absoluto com relativo, mesmo porque absoluto somente Deus E.

## XX PALINGÊNESE: Explicação Racional

Dizem os pesquisadores, que os aborígenes australianos vivem num primitivismo de causar compaixão. Não possuem roupa, casa e nem mesmo uma área de atuação; vivem onde houver o que colher: ervas, raízes ou frutos.

Praticamente não conversam, tal a pobreza de vocabuário; entendem-se mais por sinais do que pelos sons articulados.

Comparemos esses nossos irmãos da retaguarda com os sábios dos institutos de ciências, mormente os da Europa e dos USA, e veremos a enorme distância que os separa; no entanto, todos são seres humanos!

Como explicar essa diferença gritante em criaturas da mesma espécie? Será uma parcialidade do Criador, dando a alguns certas vantagens e a outros um mínimo de condições de sobrevivência? Não. Deus é justo e bom. Mas como justificar tal diversidade? Somente admitindo a reencarnação. Apenas ela nos dará uma resposta plausível para essas desigualdades. Através de vidas sucessivas, o indivíduo vai passando por experiências, as quais são as mães da sabedoria, conforme o refrão popular.

Os aborígenes seriam espíritos que estariam dando os primeiros passos na escalada evolutiva como seres racionais, até um dia, após centenas de reencarnações, alcançarem o estágio dos sábios mencionados, indo além, até alcançarem a perfeição.

Não existem privilegiados, todos partiram da posição de simples e ignorantes para um dia alcançarem a condição de seres perfeitos, segundo a nossa compreensão;

<sup>2</sup> (2)ACrisedaMortc

lembrando-nos sempre que o pináculo desta escalada evolutiva é inatingível, porque estaremos eternamente progredindo, pois perfeição absoluta, somente a de Deus.

Tivemos um começo, porque fomos criados por Deus, mas não teremos um fim, porque somos imortais. Assim sendo, os sábios terrícolas ainda estão distantes daquele objetivo que todos ansiamos, cuja faixa evolutiva está em mundos mais adiantados.

Não devemos lastimar esta situação, porque hoje estamos melhor do que há alguns milênios.

Imaginemos uma população troglodita, desconhecedora dos recursos que a tecnologia nos oferece, presentemente, e teremos uma pálida imagem do mundo primitivo que a Terra já foi, mas que marchou para dias melhores.

Disse Jesus: “Os bons herdarão a Terra”. Estas palavras confortadoras nos alentam, pois a promessa do Cristo, em dias melhores, está estribada no bom senso; basta que olhemos o passado e admitiremos um futuro liberto de sofrimentos.

Muitos falarão sobre as dificuldades que estão atravessando, mas se esquecem que já estiveram pior. Se lêssemos as páginas da história, veríamos as escassas possibilidades de sobrevivência que tínhamos. Os números confirmam esta assertiva: Em **1800**, havia um bilhão de pessoas; em **1920**, dois bilhões; em **1960**, três bilhões; e hoje, cinco bilhões. Analisando estes números, concluiremos, péla posição vantajosa que hoje desfrutamos; e este extraordinário aumento populacional, significa melhores condições de vida.

Um dia não teremos os aborígenes, os mendigos, os doentes, os injustiçados; tudo evolui: os homens, os animais e os mundos, conforme nos ensina o Espiritismo. Essa evolução é possível, no caso do homem, graças ao aprendizado em sucessivas reencarnações.

## XXI EVOLUÇÃO INCESSANTE

Todas as criaturas, inevitavelmente, um dia, tomar-se-ão angelicais, inclusive os maiores assassinos da humanidade; portanto, não devemos nos preocupar com aqueles que provocaram tragédias, pois um dia eles arrepender-se-ão e passarão, paulatinamente, a reparar as faltas cometidas, não importando que isso leve milhares de anos, porque para a eternidade, esse tempo é insignificante, embora a criatura esteja adiando o encontro com a felicidade, que todos nós almejamos.

Alarico, que devastou a Europa no século IV, matando e saqueando os povos vencidos, encontra-se, hoje, em condição espiritual bem adiantada, após diversas reencarnações difíceis, segundo relato dos Espíritos. Muitos outros, bastante conhecidos pelas suas maldades, também já se recuperaram, arrependendo-se dos males praticados, encetando a caminhada dolorosa da reparação indispensável; porque o importante é conscientizar-se dos erros cometidos e autoburilar-se, dedicando-se ao bem, única via pela qual livrar-se-á do peso da consciência, juiz severo de todos os nossos atos.

Enquanto muitos se modificam, radicalmente, assumindo tarefas humanitárias, mesmo com insuficientes meios de trabalho, outros, embora sem muitos erros a corrigir, avançam lentamente, em virtude da indolência que os caracterizam, sejam para os estudos ou para a reforma íntima, imobilizando-se nos prazeres funestos, retardando a conquista da felicidade eterna.

Diante do exposto, verificamos que é muito importante, lançarmo-nos na luta contra as tentações do mundo, representadas pelos vícios físicos e mentais e nos dedicarmos ao aproveitamento do tempo, em busca do aprendizado.

Não estamos condenando o lazer, porque ele é necessário ao refazimento de energias, mas, sim, o desperdício de tempo, seja em programas nada recomendáveis ou em prolongadas conversações fúteis. Poderemos, portanto, nos divertir, mas comedido, sem exagerarmos, a tal ponto de não nos sobrar tempo para nos dedicarmos ao aprendizado espiritual, que aliás, deve ser considerado prioritário. Caso contrário, acontecerá um fato inusitado, constataremos que os que julgávamos perdidos, em consequência de seus crimes, estarão já harmonizados com as Leis Divinas, encontrando-se na dianteira, na marcha evolutiva, o que será um “vexame” para nós, os eternos apresentadores de desculpas, quando nos surgem oportunidades de trabalho na seara do Cristo.

## XXII REENCARNAÇÃO E EVOLUÇÃO

*“Nascer, viver, morrer, renascer ainda e progredir continuamente, tal é a lei.\*”*

*Alton Kardec*

A reencarnação é um dos princípios básicos do Espiritismo, embora Kardec não tenha sido o primeiro a divulgá-la, pois a palíngenesia é conhecida há milhares de anos, seja na Índia, na Grécia, na Pérsia, no Egito, etc.

Essa doutrina foi difundida na Europa, pelos viajantes que visitaram esses países e se interessaram pelo conhecimento das vidas sucessivas.

Somente a reencarnação pode explicar as desigualdades intelectuais e morais, bem como o porquê dos sofrimentos e misérias humanas. Não se pode aceitar o sofrimento de uma criança, sem que aceitemos a pluralidade das existências, desde que admitamos que Deus é justo e bom, pois a criança não teve tempo para errar.

“Como explicar o caso inverossímil, mas bem real, de Hennecke, que, aos **2** anos, sabia três línguas, e com **2** anos e meio, mamando, ainda, pôde prestar um exame de História e de Geografia; de Hamilton, que conhecia aos **3** anos o hebraico e aos **7** anos estava mais

adiantado que a maior parte dos candida-60 tos à Academia?” Gabriel Delanne - A Reencamação, pág. 296. FEB.

Como vimos, não há possibilidade de se compreender, logicamente, as diferenças gritantes que a humanidade enfrenta: o defeito congênito de uma criança; a doença pertinaz de uma pessoa bondosa; a miséria flageladora de um chefe de família honesto e trabalhador, enquanto ao lado, existem pessoas que vivem felizes e desfrutam de coipo perfeito e boa saúde, apesar de que todos somos filhos de Deus; sem que aceitemos a Reencamação.

Não podemos admitir que os defeitos físicos, bem como as aptidões, sejam hereditárias, pois a história prova o contrário. Basta lembrarmos que grandes sábios saíram de meios bem ignorantes, como os exemplos de Roger Bacon, Berkeley, Berze- lius, Conte, Copémico, Claude Bemard, Descartes, Galvani, Hegel, Hume, Kant, Kepler, Locke, Spinosa. Como também existiram grandes homens como: Péricles, Tucídides, Sócrates, Temístocles, Cícero, Marco Aurélio, La Fontaine, Goethe, Napo- leão, que tiveram filhos medíocres. Somos herdeiros, mas de nós mesmos!

Se o espírito não fosse imortal, vivendo somente uma existência física, não haveria justificativa para os deficientes físicos continuarem vivendo as dificuldades inauditas que enfrentam. O mais sensato seria que eles pusessem fim aos seus sofrimentos e frustrações, suicidando-se. Para que perder tempo com estudos, caso não admitíssemos a pluralidade das existências?

Não acreditar nas vidas sucessivas seria matar uma série de anseios que a humanidade almeja. Seria alimentar a indolência e a devasidão, já que não existiria nenhuma punição pelos atos que praticássemos, desde que pudéssemos enganar os homens.

A reencamação, como escola de aprimoramento e punição, nos impulsiona para frente, fazendo com que um dia encontremos a verdadeira felicidade, que é aquela que atingiremos, quando nos tomarmos Espíritos puros. Até lá continuaremos a reencar- nar, quer acreditemos ou não nesse princípio, que é um dos mais importantes da Doutrina Espírita, pois ele está intimamente ligado aos demais. E no jomadejar das vidas terrenas que vamos nos aprimorando e aprendendo a viver e a nos libertar dos problemas que nos afligem, pobres criaturas que ainda somos.

Henri de Hennecke, Lubeck, 1721/1725.

William Hamilton, Dublin, 1805/1865

# XXIII A MEDIUNIDADE ATRAVÉS DOS TEMPOS

A mediunidade evolui à medida que evolui a humanidade. No passado predominava a de efeitos físicos, mas com o passar dos tempos foi evoluindo para a de efeitos inteligentes, porcentualmente falando. Aliás, isto é lógico, pois tudo evolui, sem exceção.

Ontem era necessário despertar o homem para a imortalidade do Espírito, hoje para curar as doenças físicas e psíquicas, mas principalmente para iluminar e libertar da ignorância. É claro que toda revelação é dada de forma gradativa, porque não se pode ensinar matéria de 2- série ao aluno da 1- e assim sucessivamente. A luz quando é muito forte ao invés de iluminar ofusca.

Assim sendo, para quem já acredita na imortalidade da alma, não são necessários os fenômenos de materializações e sim de novas revelações, que lhes descortinem novos horizontes do saber; para isso são necessários os médiuns de psicofonia e psicografia, que transmitam tais revelações.

Como nos ensinam os Espíritos, no futuro, todos seremos videntes e audientes, mantendo intercâmbio normal com os nossos guias espirituais.

Chico Xavier, como disse H. Pires, é o protótipo do homem do futuro, ele vive nos dois mundos (material e espiritual) ao mesmo tempo, sem se perturbar. Essa é a conquista do sexto sentido!

Para que isso aconteça é necessário que a humanidade evolua também moralmente e se liberte dos vícios físicos e psíquicos, bem como se conscientize de que a riqueza espiritual é mais importante do que a material, porque esta fica na Terra, enquanto que a outra acompanha-la-á eternamente, porque faz parte do próprio Espírito.

Embora estejamos longe de um mundo ideal, hoje já temos condições de receber mensagens reveladoras dos Espíritos, principalmente a partir do advento do Espiritismo, que segundo Kardec não podia vir antes, porque teria sido abortado.

Swedenborg há 200 anos fez uma tentativa de nos legar uma doutrina de ordem espírita, mas não teve muitos seguidores; ele foi o precursor do Espiritismo. Posteriormente, como Espírito, através do médium Andrew Jackson Davies fez nova tentativa, com relativo sucesso nos EEUU. Participou também como colaborador de O Livro dos Espíritos. Foi um dos co-autores da obra básica do Espiritismo.

Podemos dizer, que a mediunidade é uma dádiva de Deus, pois dotou o homem de uma condição orgânica, que lhe faculta entrar em contato com os desencarnados, e assim poder manter acessa a lembrança da vida espiritual e confortar com a certeza da imortalidade do Espírito. A mediunidade também proporciona condições para recebermos as revelações das

esferas superiores e destarte poder assim, acelerar a nossa evolução. Concede também a esperança de uma vida melhor no mundo dos Espíritos, fortalecendo a coragem para enfrentar os obstáculos, que surgem na romagem terrena.

A mediunidade também contribui para que haja a harmonização entre os inimigos, através dos trabalhos de desobsessão.

No diálogo entre o obsessor e o dirigente dos trabalhos, através do médium psicofônico, há o esclarecimento e o conforto de que o obsessor necessita para se libertar do ódio, que o faz sofrer.

O amor é o remédio que restabelece o equilíbrio de que todos necessitam para se tomarem felizes. E este é o objetivo de todas as pessoas.

## XXIV O PAPEL DA MEDIUNIDADE NA EVOLUÇÃO DO HOMEM

A evolução é inerente à vida, pois mesmo que cruzemos os braços e fechemos os olhos, a nossa mente está sempre em atividade. E essa atividade representa amadurecimento de alguma idéia, de alguma coisa que estejamos arquitetando. Assim sendo, a marcha que encetamos quando fomos criados, a partir das formas inferiores, prossegue sem interrupção, embora possamos ter alguns hiatos produzidos por alguns problemas obsessivos. Não há regra sem exceção.

A evolução é a conquista de alguma coisa de ordem moral ou intelectual. Pode ser conseguida através das experiências da vida, no contato com a sociedade ou no trabalho. Ora, se estamos sempre aprendendo, seja de uma forma ou de outra, é evidente que também contamos com a ajuda daqueles que nos proporcionam condições para galgar mais um degrau na escalada evolutiva. E esta ajuda também recebemos dos Espíritos, seja dos mentores que nos auxiliam ou dos ignorantes que nos prejudicam, mas de qualquer maneira é sempre um aprendizado.

O sono também nos proporciona grandes aquisições, porque entramos em contato direto com a população espiritual, embora não nos lembremos de tudo que ocorre durante esse desdobramento inconsciente.

A mediunidade é também um fator importantíssimo na evolução do homem, porque estamos ininterruptamente em contato com a população espiritual, seja no estado de vigília ou não, e isso representa, indiscutivelmente, um curso intensivo na escola da vida. É óbvio que vai depender do tipo de mediunidade que o indivíduo tenha, para se conseguir maior ou menor aceleração de sua evolução. E claro também, que vai depender da maneira como ele vai usar os benefícios da mediunidade, se para ajudar ou prejudicar.



Geralmente a mediunidade espetacular, como a de Chico Xavier e de outros seareiros de igual valor, exige do médium mais dedicação e vigilância para não cair na tentação dos bens terrenos e da vaidade, como geralmente acontece com os candidatos a esse tipo de missão tão espinhosa. Portanto, nem sempre possuímos condições para tão difícil tarefa, porque ainda não estamos preparados para ouvir o “cântico das sereias”, sem aderir a esse chamamento. Realmente, há operários, chefes e diretores numa empresa, mas nem todos os candidatos podem assumir cargos de chefia e muito menos de direção. De qualquer maneira, a mediunidade a serviço do bem, é sempre um meio de impulsionar a evolução, porque também é uma maneira de nos harmonizar com os adversários do passado e adquirir méritos para novos empreendimentos. O operário de hoje será o chefe de amanhã e futuramente Diretor.

A evolução é lenta, mas a mediunidade é um meio de acelerá-la, porque como diz Emmanuel, quando o trabalhador cruza os braços a dor o desperta para os compromissos assumidos.

## XXV INFLUÊNCIA DO MEIO

Nós influenciemos e somos influenciados muito mais do que supomos. E este envolvimento recíproco é bom ou ruim, dependendo da índole dos participantes. Tal situação independe da faculdade mediúnica. Se estivermos voltados para os vícios, estaremos assessorados por Espíritos levianos; se estivermos preocupados com as virtudes, estaremos amparados pelas Entidades elevadas. “... assim, toda vez que os homens se reúnem, há entre eles uma reunião oculta de simpatizantes de suas qualidades ou de suas imperfeições, e isso sem qualquer idéia de evocação” – Kardec.

Os Espíritos comparecem atendendo a uma evocação, mas nem sempre esta representa a condição mental de quem a faz. Daí as surpresas que os manifestantes podem causar.

Com os nossos pensamentos voltados para esta ou àquela tendência, estaremos atraindo Espíritos de iguais inclinações. Os afins se atraem, esta é a Lei. Portanto, a influência do meio, é uma resultante de nossas inclinações, boas ou más. O meio, quem o faz, destarte, somos nós. Daí a importância de vigiarmos nossos pensamentos, a fim de que tenhamos o ambiente adequado às nossas realizações cristãs, já que nossas disposições sadias fazem aquilo que nem sempre as palavras conseguem, em virtude de que elas estão amparadas pelo suporte de nossa sinceridade.

Em resumo, o meio que criamos é o que vai determinar o tipo de Espíritos que estarão presentes. Se for um ambiente homogêneo, mas homogeneidade elevada, teremos a participação de bons Espíritos. O contrário seria a evocação de entidades malévolas que se instalariam no ambiente, prejudicando a realização dos trabalhos. Em síntese: os resultados de tais reuniões dependem, em grande parte, das intenções que nos movem.

Vejamos esta colocação: “- As vezes os Espíritos inferiores comparecem às reuniões sérias, a fim de aproveitarem os ensinamentos que vos são dados, mas se calam, como os estouvados numa reunião de sábios. “Vemos por essa resposta que a maioria é fator decisivo. Assim num ambiente sadio e bem orientado espiritualmente, o comparecimento de alguns Espíritos inferiores não prejudica o conjunto, e estes serão beneficiados pela boa sementeira, que germinará mais cedo ou mais tarde. O ambiente freará os impulsos levianos dos visitantes estranhos ao meio.

Os Espíritos superiores não irão às reuniões onde a futilidade esteja presente. Onde as intenções são boas, mesmo que as pessoas sejam de instrução deficiente, eles comparecem. Nos meios intelectuais onde impera a ironia e a incredulidade, os benfeitores espirituais deixam as manifestações a cargo dos batedores e zombeteiros. As intenções são o que pesam na preferência dos visitantes do plano espiritual. Para corrigir o mau, existe o mau, diz André Luiz.

Nem sempre os mensageiros espirituais são inflexíveis; conforme as circunstâncias e os méritos da pessoa a ser socorrida, eles poderão atuar num ambiente grosseiro e por intermédio de um médium que deixa a desejar. “Os Espíritos mais elevados podem, às vezes, comunicar-se para um auxílio especial, malgrado a imperfeição do médium e do meio, mas então estes lhe permanecem completamente alheios”.

O meio deficiente não exercerá nenhuma influência sobre uma pessoa de mente pura, tanto quanto um lírio floresce sobre o lamaçal sem se macular.

Os Espíritos superiores passam incólumes sobre as regiões umbralinas, assim como visita uma boite em missão soconista, sem que o ambiente os desequilibrem.

Somente seremos influenciados pelo meio hostil, enquanto ainda não estivermos vacinados pela DOUTRINA CRISTÃ, vivida, sentida e exemplificada.

## XXVI MÉDIUNS IMPRODUTIVOS

‘ ‘O primeiro indício da disposição para escrever é uma espécie de frêmito no braço e na mão.’’

\\ Livro dos Médiuns, item **210**.

Quase todos os militantes da seara espírita, já tiveram a pretensão de ser um “Chico Xavier” da psicografia. Dentre eles, que aspiram ser o intermediário dos escritores e demais representantes da cultura do plano maior, estamos nós.

Como participante de grupo de estudos e desenvolvimento mediúnico, esperávamos que qualquer dia sentíssemos aquele frêmito na mão, característico do envolvimento fluídico e passássemos a escrever laudas e mais laudas de papel, que resultassem em belas crônicas, poemas e até mesmo romances.

Há alguns meses atrás esse impulso estranho à nossa vontade aconteceu, e a esferográfica deslisou nervosa pelo papel, fazendo uma série interminável de rabiscos. Ficamos muito

contentes e esperançosos, certos de que, em breve, estaríamos realizando o sonho de ser um psicógrafo mecânico. Entretanto, os meses passaram e nada dos rabiscos evoluíram para os textos esperados. Diante dessa frustração, estávamos meditando a respeito do porquê do fracasso, quando resolvemos estudar um pouco, já que nos encontrávamos sozinhos em casa, oportunidade propícia para esse fim. Como tínhamos *O Livro dos Médiuns* no birô, onde nos encontrávamos, para não nos levantar e buscar outra obra na estante, abrimos esse livro ao “acaso”, para ver qual capítulo iríamos estudar, quando surpresos vimos que a página aberta nos apresentou o item **210**, registrando em seu terceiro parágrafo, em negrito, a oração: “São médiuns, mas médiuns improdutivos.”

Já tínhamos lido muitas vezes esse capítulo (XVII), que trata da formação dos médiuns, mas nunca nos lembramos de que o nosso caso se enquadrava nessa categoria, isto é, de médiuns improdutivos, ou seja, que ficam muito tempo freqüentando reuniões de desenvolvimento mediúnicos, sem que a psicografia (neste tipo de mediunidade) se desenvolva. Isso demonstrou uma coisa: somos médiuns, pois do contrário não iríamos acertar nessa página, num livro de quatrocentas e trinta e duas, se não tivéssemos sido auxiliados pelos Espíritos. Mas mesmo assim somos médiuns improdutivos, porque não dispomos das condições necessárias para a mediunidade psicográfica. Talvez um dia, depois de maior amadurecimento, graças não só aos estudos e ao trabalho em outros setores da benemerência, mas principalmente eliminando a vaidade e nos tomando melhores, poderemos ouvir dos nossos mentores aquelas palavras ansiosamente esperadas: “Muito bem! Agora você está pronto! Portanto aqui estou!”

## XXVII VIAGENS INTERPLANETÁRIAS

*“Tão néscio é aquele que acredita em tudo, como aquele que não acredita em nada.” Sêneca*

São raros os médiuns de desdobramento que visitam os outros mundos, embora a maioria das pessoas façam essas visitas durante o sono, inconscientemente. E se isso ocorre entre os habitantes deste Planeta, atrasado que é, o que não se dirá dos habitantes dos mundos superiores? Assim sendo, é natural que estejamos sendo visitados, constantemente, por seres de inúmeros planetas do espaço sideral, já que para os Espíritos não existem barreiras desse tipo. Todavia, essas visitas se restringem a mundos equivalentes ou inferiores aos dos visitantes. Assim, meditamos quanto ao sofrimento de nossos visitantes, de esferas mais elevadas, quando constatarem o nosso estado de inferioridade, ao depararem com as nossas atitudes mentais, voltadas para as represálias, para as lutas fratricidas, para as ambições desenfreadas, para o egoísmo desmedido, para os prazeres rasteiros, sem falar da

fome e das doenças que dominam grande parte da população terráquea.

É evidente que tais viagens espirituais devem ter o acompanhamento do Espírito Protetor, a fim de evitar-se surpresas desagradáveis, quando o viajante ainda não possa defender-se sozinho. Tais viagens devem ter caráter instrutivo, e não de simples curiosidade, para que sejam permitidas.

Ora, se essas viagens são possíveis, porque então esses viajadores não divulgam o resultado de tais visitas? Fazendo descrições detalhadas dos mundos, seus habitantes, costumes e tudo mais, que enriqueça os nossos conhecimentos. A resposta é simples: não estamos preparados para essas novidades, daí não haver permissão dos mentores espirituais para serem divulgadas, pois tais conhecimentos poderiam perturbar as mentes ainda não preparadas para esses aprendizados. Ninguém coloca um aluno do primeiro grau em curso superior, porque ele não iria entender nada. Outro fator a ser considerado é o de que tais conquistas devem vir pelos meios normais, enriquecendo, gradativamente, o acervo humano. Imaginem o que seria entregar uma arma de raios laser para uma criança? Seria um absurdo! Por muito menos tem acontecido muitos desastres, quando o homem emprega mal os seus inventos.

Vemos, portanto, que as possibilidades existem, mas nem sempre podemos divulgar tais experiências.

O mesmo ocorre com as informações de ordem espiritual, no campo das revelações. Kardec nos fala, em *Obras Póstumas*, que os Espíritos diziam-lhe muitas coisas, mas com a observação, de que não fossem divulgadas enquanto não fossem permitidas. Bittencourt Sampaio, diz que quando a luz é muito forte, ao invés de clarear, cega-nos. Diante destas orientações, chegamos à conclusão de que não devemos saltar degraus e sim galgá-los, um a um, paulatinamente, a fim de que não venhamos a cair desastradamente, após alguns lances felizes.

Mas, suponhamos que tivéssemos permissão para divulgar essas novidades, será que as mesmas seriam levadas a sério ou seriam classificadas como produto de uma mente doentia? Na *Revista Espírita* constam algumas comunicações de habitantes do planeta Júpiter, que nos fazem alguns relatos sobre aquele plane- 74 ta, mas naquilo que for permissível; no entanto, pelo que se percebe, são pouco ventiladas, mesmo nos meios espíritas, dando a impressão de que elas não foram aceitas como esperavam os seus autores.

Somente o tempo é que vai derrubar esses tabus que tanto obstruem o caminho dos conhecimentos mais amplos da pluralidade dos mundos habitados.

Outro ponto a favor dessa tese, foi o que aconteceu com as obras de André Luiz nos seus primeiros meses: elas foram recebidas com certa ressalva, e somente o tempo e novos livros sobre o assunto é que fez com que os mesmos tivessem a aceitação, que hoje desfrutam.

"Toda verdade, antes de ser aceita pela humanidade, é objeto de ridículo."

# XXVIII TODOS SEREMOS VIDENTES

*A realidade do Espírito é a maior descoberta científica que nos aguarda.*

*A Grande Síntese - Pietro Ubaldi.*

Os engenheiros eletrônicos garantem que os televisores terão seus recursos ampliados nos próximos anos, com as experiências em curso.

Estão em estudos, melhoramentos que permitirão captar-se imagens de filmes em exibição nas telas dos cinemas, assim como também a possibilidade de responder ao professor que esteja ministrando aula por TV; além de “fac-simile” de jornais, contato com bancos, médicos, advogados, etc. Essas são algumas das inúmeras possibilidades do televisor dos próximos anos. (EUA experimentam a televisão do futuro - Robert Coit - Diário do Comércio, 03.09.80)

Mas o que os técnicos ainda não suspeitam, mas que já foi previsto pelos Espíritos, é a viabilidade de haver o contato entre os planos material e espiritual.

Yvonne A. Pereira, em seu livro “Devassando o Invisível”, pág. 177, fala a respeito de uma comunicação de Bezzerra de Menezes, nos idos de 1915, na cidade de São João Del-Rei - MG, por intermédio do médium Silvestre Lobato, considerado por essa psicógrafa como o melhor médium psicofônico que conhecera, em que o Kardec brasileiro anunciava que os homens dentro de alguns anos iriam possuir um aparelho, conhecido hoje como televisor. Adiantava, ainda, que tal aparelho melhoraria ao ponto de captar as imagens do mundo espiritual. Tal comunicação não foi levada a sério, atribuída que fora, a um Espírito galhofeiro. Entretanto, com as conquistas que o homem está conseguindo, ninguém mais duvida de que ele alcance essas realizações aventadas e muitas outras. Os cientistas, já deram inúmeras demonstrações do que são capazes. São mágicos que transformam a fantasia em realidade.

Quem falasse há cem anos atrás, daquilo que hoje dispomos no campo da tecnologia, seria tachado de insano; no entanto, aí estão o televisor, o computador, o avião, o submarino, a energia atômica e tantas outras maravilhas, como prova de que a realidade ultrapassa a ficção. Portanto, ninguém poderá duvidar de que tenhamos esse intercâmbio com o mundo espiritual, independentemente de sermos médiuns. Contemplaremos as colônias espirituais e veremos e ouviremos os Espíritos, com o simples acionar de um botão.

Quando Pasteur descobriu o mundo bacteriano, muitos riram, julgando que ele estava inventando estórias.

Quando Thomas Edison exibiu o fonógrafo, disseram que aquilo era um pretexto para uma cena de ventriloquia.

Quando Kirlian apresentou as fotografias da aura das pessoas, também supunham que fosse truque; entretanto tais demonstrações generalizaram-se e agora poucos duvidam

dessa conquista que nos coloca nos umbrais do mundo fluídico, e que é o prenúncio da era em que abriremos os véus que encobrem a realidade da vida espiritual. Aí, o materialismo receberá o xeque-mate.

## XXIX VIAGENS ESPIRITUAIS

No começo eram os barcos a vela, posteriormente os transatlânticos, os aviões, as naves espaciais. . . O sonho dos homens de viajar cada vez mais rápido, para ir mais além, não está mais circunscrito ao nosso planeta, abrange os demais globos do sistema solar. E num futuro, não muito distante, estará se afastando ainda mais, em busca de novos sistemas solares, em demanda de outras galáxias.

E evidente que não podemos dominar o espaço sideral com veículos materiais, pois estamos impedidos pelas distâncias incomensuráveis, mas não sendo possível realizar esse sonho usando naves espaciais para levar o corpo físico, tal sonho será concretizado em corpo astral, sem necessidade de máquinas, seja qual for o tipo. Para o Espírito não há distâncias, como também não há limitações de tempo, porque poderemos voltar ao passado ou nos projetar no futuro, passando a viver sem as barreiras do espaço e do tempo. (A Crise da Morte - Ernesto Bozzano - pág. 162)

Isso é possível? Claro que sim! Quando formos Espíritos superiores. E o seremos um dia, fatalmente, pois tudo evolui, incessantemente, até alcançar a perfeição.

Como será maravilhoso atravessarmos os espaços siderais e conhecermos novos mundos, novos seres, novas civilizações!...

E isto não é utopia, mas uma verdade insofismável, porque são revelações dos nossos irmãos maiores, aqueles que já alcançaram essa condição e que nos falam de um futuro radioso, destinado por Deus a todos os seus filhos. E essa incomensurável felicidade, que ainda não podemos imaginar, ultrapassa a tudo que o nosso atual conhecimento possa conceber, devido a nossa pequenez espiritual.

Quem leu “Urânia”, de Camille Flammarion, tem uma amostra do que falamos acima. O poeta da astronomia, conduzido por Urânia, a musa dessa ciência, faz essa viagem fantástica através do infinito. E isso não é ficção como muitos presumem, pois Flammarion além de ser um sábio, também era um médium altamente moralizado, e em desdobramento poderia, sem dúvida, percorrer as imensidões do cosmo, amparado pelo seu protetor espiritual.

Se nos sonhos podemos visitar outros mundos iguais ou inferiores ao nosso, conforme nos ensinam os Espíritos (O Livro dos Espíritos, quetão 402), maiores condições possuem as criaturas superiores, em desdobramento consciente, para realizarem as viagens cósmicas.

# XXX DESOBSESSÃO PELA MÚSICA

*Nem tudo é sombrio neste vale de lágrimas, porquanto uma réstia de luz, vez por outra, rasga as trevas e ilumina os seres de boa vontade, que ainda persistem na caminhada indicada pelo Cristo. Ainda o amor, em lances louváveis, apresenta-se aqui, alí e acolá, demonstrando que o plano espiritual não nos desampara; vejamos: o que seria desta pobre humanidade, caso não contássemos com o desprendimento e sacrifício dos exponenciais da música, das artes, das ciências e de todas as conquistas intelectuais, enriquecidas pela embalagem maravilhosa do amor?*

*André Luiz nos conta que determinado obsessor, não se demovia de seu desejo de vingança, apesar da bem arrazoada doutrinação promovida pelos instrutores espirituais. Sabedores de que o perseguidor era fã de Beethoven, encaminharam-no, sem despertar suspeita, para uma casa onde havia uma vitrola tocando a “Pastoral”, obra prima desse gênio da música universal, que viveu entre nós. O obsessor, ao ouvir aquela melodia tão admirável, esqueceu os seus intentos vingativos e foi dissipando todo aquele rancor que lhe fustigava a mente, adquirindo o equilíbrio e a paz que pendera há muito tempo. Os sons harmoniosos fizeram o trabalho importantíssimo de lhe abrir as portas enregeladas de seu coração, proporcionando condições para que fosse abordado de forma mais feliz; a música fora a auxiliar maravilhosa que realizara a difícil tarefa de abrandar a ira do temível perseguidor. A argumentação foi aceita, porque ele estava envolvido emotivamente pela Divina Música.*

*Ora, se não houvesse alguém de tamanha envergadura, que renunciasse às belezas das regiões superiores, para nos trazer as melodias dessas paragens, a fim de amenizar as asperezas deste orbe de provas e expiações, não teríamos tão valiosa dádiva de refrigerio e luz. São pequenas demonstrações da grandeza dos planos celestiais, que desfrutamos neste chavascal, para nos retemperar, fortalecer e nos impulsionar para a conquista daquelas bonançosas regiões, das quais alguns admiráveis representantes nos trazem algumas amostras de seus maravilhosos patrimônios.*

# XXXI OBSESSÃO A HIPNOSE

*Os fenômenos hipnóticos, que tanto se ligam aos espíritos, a ponto de se confundirem, são nela (refere-se a Eusapia Paladino) freqüentes, sendo insensíveis aos metais e ao magneto.*

*Home declarava produzir os fenômenos mais maravilhosos quando estava em letargia, o que o impedia de recordar-se depois.*

*César Lombroso - Hipnotismo e Espiritismo*

*Edição Lake - págs. 79 e 84.*

A ação hipnótica exercida pelos Espíritos para prejudicar velhos desafetos que estão reecamados é uma realidade, cujos efeitos variam segundo as intenções do hipnotizador. Assim é que a sugestão contínua, vai aos poucos dominando a vítima, até transformá-la num teleguiado. André Luiz em seu livro “Libertações”, pág. 178, fala-nos de um exemplo desse tipo em que poderosos magnetizadores agindo sob as ordens de uma entidade malévola, transformaram a vítima em simples brinquedo de sua vontade, arrasando-a fisicamente pelo contínuo bombardeio mental.

As técnicas que eles empregaram foram obtidas em cursos ministrados por experientes indivíduos dedicados ao mal. E claro que essa ação hipnótica pode ser maléfica ou benéfica, dependendo do objeto visado, pois, o que vai prevalecer são as intenções do magnetizador, a exemplo da energia elétrica que pode servir para iluminar ou eletrocutar. Entretanto, ninguém pode ser hipnotizado sem que adira a essa indução hipnótica, motivo pelo qual se diz que não há obsedados inocentes; daí a necessidade de vigilância, para não cairmos nas artimanhas dos obsessores, que empregam todos os meios para atingirem os seus fins.

Dissemos que a ação hipnótica pode beneficiar ou prejudicar, e muitas vezes aquilo que julgamos ser um mal, resulta num bem e vice-versa. Portanto, não podemos fazer juízo apressado das consequências não provocadas, porque em certos casos obsessivos, nada mais são do que meios para despertar os indolentes, para o trabalho ou aprendizado.

Um outro detalhe a ser considerado é o da aproximação de velhos inimigos, para as tentativas de reconciliação, mormente no que tange a sexos opostos, onde há consórcios inexplicáveis, se não houver uma atração irresistível, que se desfaz após os esponsais.

Por que houve a separação, se eles tanto se amavam?

A tentativa de reconciliação foi feita, usando-se a hipnose para que houvesse o casamento, mas nem sempre o matrimônio é duradouro, quando ambos se libertam da influência hipnótica. E por isso que a maioria dos casamentos são de provação ou de expiação, funcionando o cupido como um hipnotizador a serviço da reconciliação das pessoas, despertando nas criaturas um sentimento nem sempre baseado na afinidade espiritual, mas, sim, com o objetivo construtivo de reparação dos erros do passado.

Kardec antes de investigar os fenômenos mediúnicos, foi um estudioso do magnetismo, sendo seus companheiros Carlotti e Fourtier, os responsáveis pela sua frequência às sessões espíritas, as quais despertaram-no para a extraordinária missão que desempenhou.

Hipnotismo e Mediunidade, de Cesar Lombroso e Hipnotismo e Espiritismo, de José Lapponi, entre outros, muito contribuíram para que se conhecesse a importância do magnetismo nos fenômenos espíritas, dando-nos uma visão mais ampla dos mesmos.



# XXXII UMA ANÁLISE ACERCA DA OBSESSÃO

*A obsessão é sempre a decorrência de uma imperfeição moral, que dá entrada a um mau Espírito.  
Kardec*

*A Gênese - Cap. XIV, item 46*

*Influenciamos e somos influenciados, seja por encarnados ou desencarnados. E essa influência nos envolve como se fosse um manto fluídico ou uma teia de aranha, da qual lutamos para nos libertar.*

*Quando damos guarida a uma interferência negativa, ela é de forma desagradável e dela procuramos nos desvencilhar, só que nem sempre tomamos o remédio exato para esse problema. Procuramos medicamentos materiais ou a intercessão de alguém, quando o remédio está em nós mesmos, na renovação íntima, na vivência cristã.*

*Os Espíritos obsessores, como é óbvio, não se sentem bem junto de pessoas que têm uma norma de conduta exemplar, que se afastam dos prazeres baixos. “Cumpre-nos sobretudo, pedir a necessária força para vencermos as más inclinações, muito piores do que os maus Espíritos, pois que são elas que os atraem como a carniça atrai os abutres. - Obras Póstumas”*

*Às vezes o obsessor pode persistir por meses e até anos, mas se a vítima também demonstrar tenacidade de propósitos, isto é, vencendo pela paciência e pelas atitudes morais, o perseguidor, de duas uma: ou se afasta por não conseguir os seus intentos ou se evangeliza e passa a colaborar com aquele que soube exemplificar os ensinamentos do Cristo.*

*As preces fervorosas dirigidas aos mentores espirituais, solicitando forças para desempenhar a tarefa de evangelização do algoz, como também a sua própria renovação, bem como a intercessão de assistentes, para fortalecê-lo fisicamente, muito contribuirão para um final mais rápido de sua prova ou expiação.*

*Essa é a receita dada por Kardec, mas se os obsedados não aceitarem tal recomendação, na pretensão de que haja um remédio mais simples, menos trabalhoso, tais como amuletos, talismãs, palavras mágicas, é bem possível que tão cedo não consigam se libertar dessa companhia indesejável, e possivelmente poderão ampliar-se o domínio dessa entidade malfazeja e resultar numa subjugação de imprevisíveis resultados, como também de mais difícil solução. “O médico nada pode, se o doente não faz o necessário. - O Livro dos Médiuns pág. 288 - Edição Lake”. 254.3*

*A lição é bastante clara, se a pessoa não tomar o remédio certo, o que pode acontecer é apenas “espantar as moscas da ferida”\*, quando o certo é eliminar a causa da aproximação das moscas, isto é, curar a ferida. “O meio mais poderoso de combater a influência dos*

Espíritos maus é aproximar-se o mais possível da natureza dos bons. O Livro dos Médiuns – pág. 288". 254.2

Muitos exemplos já vimos de pessoas que passaram por essa situação, usando recursos que somente contemporizam (quando conseguem) mas não curam o mal. A cura real somente se dá tomando-se a pessoa invulnerável pelas entidades malfeitoras ou vingativas, ou seja, pairando numa faixa vibratória inatingível pelos Espíritos inferiores. E para que possamos atingir essa faixa repetimos, basta vivermos os ensinamentos do Cristo.

## XXXIII AÇÃO DO PENSAMENTO

Certa vez, perguntaram a uma famosa atriz do cinema americano, qual era a receita que usava para conservar-se sempre bela e jovem, embora tivesse mais de 40 anos. E ela respondeu que além de não fumar e nem ingerir bebidas alcoólicas, comia pouco e mantinha uma severa disciplina mental, não se irritando e procurando viver em paz e harmonia com todos e com tudo.

Manter a serenidade; não se exaltar; evitar atritos e viver harmoniosamente com todos, faz com que o organismo físico mantenha-se saudável e jovem. O que o cérebro alimenta repercute no corpo físico, seja a paz que o beneficia; seja o ódio que o desorganiza.

É fácil perceber quando uma pessoa está perturbada: a fisionomia retrata fielmente o que está acontecendo com ela. O rosto se transforma, o sangue intumesce a face, os olhos avermelham-se e o semblante transfigura-se, como se um vendaval estivesse fustigando aquele território humano.

Uma pessoa sensível percebe facilmente o que ocorre com a pessoa que está ao seu lado. As vibrações que ela emite podem ser agradáveis ou não, segundo o que lhe vai na alma.

Um clarividente também saberá o que está acontecendo com o seu próximo, pela coloração de sua aura. A aura sofre a ação do pensamento de tal maneira, que pode aparecer de cor feia ou bonita, de acordo com o pensamento da pessoa.

E essa modificação da aura, beneficia ou prejudica o corpo físico, conforme o estado mental.

Assim como o corpo perispiritual sofre a influência do Espírito, tomando-o belo ou feio, conforme a evolução desse Espírito, assim também acontece com o corpo carnal, com relação ao Espírito que lhe dá vida.

Se o perispírito pode degenerar até o ponto de tomar-se um ovóide, conforme ensina André Luiz, o corpo também sofre, muito mais do que se imagina, quando recebe uma agressiva emissão mental, como se fossem petardos a perfurá-lo, a deformá-lo.

Ernesto Bozzano (Pensamento e Vontade, edição FEB) diz que os pensamentos de ódio, assemelham-se a projéteis. A cólera é semelhante ao zigue-zague do raio.

Os mentores espirituais não necessitam de qualquer informação para saber qual é a

condição física e psíquica dos seus tutelados, porque o corpo perispiritual é um livro aberto, que denuncia os vícios daqueles que sofrem ou as virtudes daqueles que já se conscientizaram de que é bom ser bom, porque serão os primeiros a serem beneficiados, assim como o que acende uma lâmpada, é o primeiro a ser iluminado, conforme ensina Emma-nuel.

## XXXIV ANÁLISE MENTAL

O capítulo XIII do livro *Entre a Terra e o Céu*, de André Luiz, analisa o poder mental, demonstrando, com uma cena real, a extraordinária atuação da mente em nossos procedimentos. Vamos sintetizar a cena mencionada.

Era meia noite e três quartos de hora, quando André Luiz, Hilário e Clarêncio, este último na condição de instrutor, visitam a casa de Antonina, uma senhora abandonada pelo marido e destarte vivendo com muitas dificuldades, tais os problemas que enfrenta. Ela encontra-se dormindo, enquanto que em um canto da sala há um Espírito acorçado, pensando. . . pensando... Trata-se de seu avô, Sr. Pires, que revive mentalmente um drama pungente, numa espécie de auto obsessão, ocorrido em existência anterior.

O instrutor, desejando libertá-lo dessa situação aflitiva, socorre-o, a fim de que também o benefício se estenda à sua neta, outra participante do drama mencionado.

Para que o socorro atinja os seus objetivos, o instrutor aplica-lhe alguns passes e em seguida solicita-lhe que retorne ao passado, quando ele vivia no Paraguai, sob o nome de Leonardo, ocasião em que era consorciado com Lola, agora Antonina, sua neta. Na época Lola abandona-o, o que lhe acarreta lamentáveis sofrimentos passionais, ao ponto de assassinar o responsável pela sua desdita. Esta, ficando só, com a morte de Esteves, seu amante, cai na prostituição, finalizando a vida na mais extrema penúria, doente e abandonada por todos.

Ao retomar ao passado, sugestionado pelo Instrutor, Leonardo transfigura-se, adquirindo as características fisionômicas daquela existência física, remoçando-se. Nessa condição, invoca o nome de Lola, dizendo: Lola! Lola! estás aqui? Sinto-te a presença. . . Onde te ocultas? Ouve-me! Ouve-me!" Um fato inusitado acontece, Antonina desliga-se do corpo físico e surge na sala, transfigurando-se também, adquirindo os traços fisionômicos de Lola. Os dois defrontam-se, daí resultando um diálogo doloroso; ele recriminando-a e ela pedindo-lhe perdão, alegando que já sofrera o suficiente pelo erro que cometera, pois nada mais horrível, que ao perder o verdor dos anos, ver-se repudiada por todos e morrer desamparada, na sarjeta.

Controlados pelo Instrutor, a cena desdobra-se, com o aparecimento de novo personagem, a vítima de Leonardo, cuja imagem perpetuara-se em sua mente, lembrando a ocorrência do crime. Ele mesmo diz que via Esteves em sua cabeça, como se ele estivesse realmente dentro de sí. Ao entrar na sala, invocado que fora por Leonardo, também

durante o sono, já que encontrava-se reencamado, apresenta-se, meio perturbado pela desagradável invocação. Leonardo coloca-se em atitude agressiva, dizendo que um ou outro deveria ser eliminado, ao que o Instrutor pede a dois Espíritos que se encontravam nas imediações, solicitando-lhes que encaminhem Leonardo para uma casa de tratamento, enquanto que o outro implora que não o prenda, pois que era a vítima e não o criminoso, pensando que os dois Espíritos fossem policiais.

Dessa cena da vida real, muitos ensinamentos podemos extrair, principalmente no que tange ao problema mental, onde vimos uma pessoa estacionar por muitos anos, vivendo uma situação aflitiva de consciência, auto obsedando-se. Ainda nesse campo, vemos a transformação do corpo perispiritual, adquirindo as características físicas da época em que houve o drama revivido, o que demonstra a plasticidade do perispírito, modificando-se **90** segundo o teor mental em que se encontra, provando a força extraordinária da mente. Aliás, tais modificações ocorrem também com o corpo carnal, e disso temos provas, pois basta olharmos para uma pessoa encolerizada ou radiante de alegria, para constatar tais transformações fisionômicas, embora em menor grau. Outra lição é a de que o perdão é o melhor remédio para os nossos sofrimentos morais, mesmo se formos a vítima, caso contrário, perpetuamos os sofrimentos pelos quais passamos, ainda porque, nunca sofremos sem que haja uma causa para isso, seja ela do passado ou do presente. Verificamos, também, que a Lei de Causa e Efeito é infalível, pois alcança o infrator, mais cedo ou mais tarde, a fim de que ele aprenda a respeitar todas as criaturas, afinal tudo aquilo que semearmos, isso mesmo colheremos, segundo o apóstolo dos gentios.

## XXXV EQUILÍBRIO MENTAL

Como é difícil manter-nos imperturbáveis, sem paixões ou emoções descontroladas, quando nossos irmãos, individualmente ou em grupo, entram em disputas, acirrando os ânimos e partindo para a violência! Quase sempre passamos a tomar partido em tais disputas, embora não entremos na refrega.

É natural que tenhamos, que tomar conhecimento dos acontecimentos locais ou mundiais, em todos os setores, mas entre saber o que está acontecendo e desequilibrar-nos, quando os atritos atingem as pessoas ou nações que nos são simpáticas é bem diferente. O bom cristão, mantém-se em paz e procura ajudar se tiver condições, mas nunca deve cair emocionalmente, mesmo nos casos de violência ou injustiça, porque cabe às Leis Divinas punir o infrator e não a nós. Devemos nos lembrar que Deus toma conhecimento de tudo que ocorre e cada pessoa ou coletividade que pratique uma injustiça, sofrerá mais cedo ou mais tarde a punição correspondente. Mantenhamos, portanto, a nossa mente equilibrada, para que não venhamos causar maiores males aos nossos semelhantes, com as nossas emissões mentais negativas, aumentando as trevas que envolvem o nosso mundo. Ao invés

de aumentá-las, devemos acender uma luz, orando em favor dos litigantes, em qualquer tipo de disputa. Assim fazendo, estaremos criando condições harmoniosas para que os benfeitores espirituais possam ajudá-los, partindo do posto de socorro que construímos em nosso lar, com as nossas preces, conforme nos ensina André Luiz.

Tais recomendações dos benfeitores espirituais são extensivas às questões políticas, esportivas e semelhantes. Porque desejar que esta ou aquela agremiação ou clube ganhe, não significa que devemos ficar irritados ou simplesmente frustrados, perdendo a paz que devemos manter perenemente.

Se não conseguirmos superar esses pequenos problemas, quando será que iremos vencer aqueles que possam nos atingir diretamente, ao sermos vítimas de um mal entendido, seja nos negócios, trabalho ou mesmo no relacionamento social?

Não esqueçamos que teremos as companhias espirituais que atrairmos pelo nosso comportamento mental!

## XXXVI DESEQUILÍBRIOS MENTAIS

Embora saibamos, que ninguém gosta de estar junto de uma pessoa carrancuda, pois transmite fluidos negativos, que toma o ambiente sombrio e doentio, ainda assim, às vezes, nos deixamos envolver por contrariedades que nos colocam nessas condições indesejáveis.

E necessário que nos esforcemos para vencer tal desequilíbrio mental, que tantos prejuízos nos causam, porque espantamos os amigos e atraímos os Espíritos insatisfeitos que se afinam com essas atitudes condenáveis, próprias dos rebeldes e inconformados. Aliás, a nossa fisionomia espelha, fielmente, tudo aquilo que nos vai na alma, daí a necessidade de renovarmos a maneira de enfrentarmos os obstáculos, encarando-os com otimismo e confiança, e não como invencíveis, sem analisar as dimensões dos mesmos. De qualquer forma, mesmo que não disponhamos de condições para resolvê-los, devemos enfrentá-los, como experiências necessárias ao nosso aprendizado. E, levantando-se toda vez que cai, que o patinador aprende a equilibrar-se.

Realmente, entre ficar com uma pessoa lamurienta e uma que irradia alegria, a escolha é óbvia; ficamos com a segunda, pois passaremos momentos felizes, porque a alegria, não só nos beneficia fisicamente, como também psiquicamente. Portanto, tomemos mais agradável a nossa estada terrena, mesmo que ela se apresente sombreada pelas crises, ou estaremos alimentando as zonas umbralinas que envolvem a Terra, com emissões deletérias de tristes conseqüências.

Quando alguém sorri, o ambiente desanuvia-se e, conseqüentemente, passamos a respirar uma atmosfera agradável. Esta é uma verdade comprovada, segundo nos ensinam os Espíritos. Ora, se percebemos essa mudança substancial, imaginem o que perceberíamos, se tivéssemos a visão espiritual, para detectar o grau de densidade fluídica circundante!

Fluidos esses, que podem beneficiar ou prejudicar, segundo o teor dos mesmos.

Assim sendo, além de nos beneficiar, quando sorrimos ou estamos emitindo pensamentos positivos, prestamos uma grande caridade, porque diluímos o lixo mental que expelimos nos momentos de invigilância, pois esquecemos que o ódio, a inveja, a impaciência, a irritabilidade, são cargas nocivas, que destroem a nossa paz e a nossa saúde.

## XXXVII ESTUDANDO A MENTE

Um dos temas pouco ventilados nos Centros Espíritas, em suas sessões de estudos, é o vastíssimo campo da influência do pensamento nas atividades físicas e psíquicas do ser humano.

É de estranhar, que assunto tão apaixonante seja relegado a plano secundário, quando conforme nos dizem nossos irmãos maiores, é um dos que deveria merecer nossa melhor atenção.

Bem sabemos que o pensamento é uma força poderosa, e que dele tudo depende, porque nada se faz sem que primeiro mentalizemos a imagem daquilo que idealizamos. Assim sendo, nosso primeiro passo deveria ser a educação do pensamento, já que por intermédio dele poderemos beneficiar ou prejudicar o nosso semelhante, e conseqüentemente a nós mesmos, porque em semeando, a colheita será obrigatória.

Quando pensamos, projetamos no espaço a imagem que, em sendo alimentada, também pelo nosso pensamento, cria vida e só será destruída se assim também o desejarmos. Aí está o ponto essencial, porque, desconhecendo-o, teremos fatalmente a colheita indesejável, caso façamos uma sementeira malévola. Ocorre o mesmo no sentido oposto, isto é, se desejarmos o bem ao próximo, em nossa vibração mental, estaremos saneando a aura da pessoa visada. Aí está a explicação de muitos casos de pessoas curadas, sem que sejam medicadas visivelmente.

Como preventivo, então, é de uma eficácia extraordinária, porque se estivermos sempre com pensamentos positivos, jamais perderemos a saúde, a não ser que façamos alguma extravagância, já que toda doença tem sua gênese no corpo perispiritual, manifestando-se, após, no somático.

Se todos nós tivéssemos a visão espiritual desenvolvida e pudéssemos ver as vibrações mentais, ficaríamos maravilhados pelo espetáculo multicolor "re-exalado" de cada pessoa de boa índole e horrorizados ficaríamos com os de padrões vibratórios inferiores.

Nós somos um livro aberto aos olhos de nossos guias espirituais. Tudo que fizermos fica gravado em nossa mente, e quando comparecermos do lado de lá, não necessitaremos dizer o que fizemos na Terra, porque os benfeitores espirituais já estão a par de tudo o que conosco se passou. Isto se tivermos a felicidade de sermos recebidos por esses espíritos, porque a maioria continua vinculada aos bens ou paixões que aqui na Terra deixaram.

Não só os homens possuem junto de si esse arquivo indestrutível, mas também tudo o que com eles estiver em contato registrará os acontecimentos. Daí o porque dos psicômetras desvendarem fatos relacionados com este ou aquele objeto.

Com todos esses esclarecimentos que os nossos mestres nos ministram, não poderemos alegar ignorância. Portanto, arejemos o nosso cérebro. Procuremos doravante pensar somente com elevação, porque não nos adiantará quereremos fingir.

Cuidemos, pois, de paulatinamente conseguir o padrão mental que nos servirá de escudo contra toda e qualquer investida dos malfeitores, sejam eles encarnados ou desencarnados.

## XXXVIII FALSAS INTERPRETAÇÕES

Sempre procuramos evitar que os charlatães nos enganem. Quando alguém prega uma nova revelação ou procura acrescentar alguma coisa no corpo da Doutrina que professamos, procuramos encontrar alguma incoerência para polemizar. Somos conservadores, em demasia, embora saibamos que é benéfico o zelo por aquilo que defendemos, porque evita possíveis inclusões, que desvirtuam a sua essência; mas nunca examinamos com mais cuidado as próprias idéias, para verificar se elas passam por uma análise mais profunda.

Para ilustrar esta proposição, lembremo-nos do fato ocorrido com o Dr. Crawford, professor de mecânica, que tendo imaginado “a priori” que as levitações da mesa se davam graças a uma “alavanca fluídica” que, saindo do médium, descia até ao solo para distender-se depois em braço vertical que tocasse o fundo da mesa e a levantasse, teve a surpresa de verificar que as provas fotográficas dessas levitações confirmavam aquilo que imaginara a respeito. No entanto, sabemos que o médium apenas criou uma alavanca sugerida pelo pesquisador mas desnecessária porque a mesa levitava devido ao seu envolvimento pelos fluidos do médium, os quais eram acionados pelo Espírito operante das experiências que se realizavam.<sup>3</sup>

Os videntes também podem se enganar, julgando reais certas visões, quando na verdade não passam de formas-pensamento criadas pela sua imaginação. Acreditando no inferno, veem o fogo, suas torturas e seus demônios, assim como também acreditando no céu, vêem o paraíso e seus anjos<sup>4</sup>.

Tentar convencê-los de que o inferno dantesco e o céu de eterna contemplação não existe, e sim, que é produto de seu pensamento criador, seria perder tempo. Eles jamais iriam compreender que cenas tão reais fossem produzidas pela sua própria mente.

Os Espíritos afirmam que a verdade ainda não está ao alcance do homem encarnado

<sup>3</sup>(1) *Pensamento e vontade* – Ernesto Bozzano, edição FEB

<sup>4</sup>(2) *A Gênese*, cap.XIV, item 27.

deste mundo de provas e explicações. Ele ainda possui desenvolvimento moral e intelectual para atingir esse conhecimento. Aquilo que consideramos hoje como verdade, mais tarde é substituído por outras verdades, até que um dia chegaremos a alcançar a Verdade genuína; é uma questão de amadurecimento. André Luiz diz, que um sábio e um selvagem têm concepções diferentes do Sol; o sol é a verdade vista de maneiras diferentes.

Os benfeitores espirituais vão desvelando novas revelações, à medida que a humildade vai evoluindo. Kardec disse, que muitas coisas foram ditas pelos Espíritos, com a condição de que não fossem divulgadas sem permissão, no tempo devido; mesmo porque o homem iria refutá-las. Mas pode acontecer que essas revelações já encontrem nos livros e no entanto ainda muitos não conseguiram tomar conhecimento delas, mesmo lendo tais livros, por estarem ocultas ao nosso entendimento. Um dia conseguiremos descobri-las e ficaremos admirados de não tê-las entendido antes; embora tenhamos lido duas ou mais vezes tal livro.

Quando alcançarmos essa condição, faremos interpretações fidedignas e estaremos livres de sermos enganados pelos charlatões e falsos profetas.

## XXXIX FORMAS-PENSAMENTO

*“Eupenso, logo existo.”*

*René Descartes (1596-1650)*

*Se existe pensamento, existe um ser que pensa. Esta é a conclusão de Descartes.*

Ernesto Bozzano (*Pensamento e Vontade*, edição FEB) afirma que o pensamento pode ser materializado. Sua exteriorização produz “formas-pensamento” que podem ser vistas pelos clarividentes, confirmando a veracidade dessa assertiva.

Diz Bozzano que o médium Vicent Turvey recebeu a visita de um distribuidor de brochuras e revistas da “Sociedade de propaganda cristã”, que o convenceu a adquirir uma das revistas, a título de experiência.

Manuseando a revista, a sua atenção foi despertada por um artigo sobre o Espiritismo que não contestava os fenômenos, mas atribuía-lhes uma origem diabólica.

Houve a natural controvérsia sobre o assunto, e o visitante certo de que havia convencido o oponente, rogou a Deus que abrisse os olhos do médium à “verdadeira luz”, livrando-o da clarividência. Ao despedir-se garantiu que dali por diante os diabos ficavam expulsos daquela casa.

Ao ficar só, o médium recostou-se no sofá, para repousar e meditar, e eis que surgem três diabinhos, idênticos aos que figuravam na revista. O clarividente assustou-se, com esse aparecimento inusitado, mas logo percebeu que não passavam de “formas-pensamento”, pois não possuíam vida, era como se fossem de papel. Orientado pelos seus mentores, ele fez uma prece que dissolveu essas projeções mentais, que possuíam a cor e o cheiro do alcatrão.



Bozzano ensina, pelo citado livro, que tais “formas-pensamento” podem persistir nos ambientes em que foram projetadas, dando a impressão de que se trata de fantasmas, embora sejam inertes e sem vida.

André Luiz também fala de “formas-pensamento” que passam a girar em torno de seu criador, como se fossem satélites em volta de um planeta. Essas “formas” vivem enquanto forem alimentadas pela fonte geradora.

E por isso que alguns videntes vêem os denominados “quadros”, que procuram interpretar, julgando tratar-se de mensagens espirituais, quando na realidade são projeções mentais dos participantes da reunião.

Como dar uma interpretação às ansiedades humanas? Os desejos mais extravagantes podem ocorrer, e é difícil dar uma explicação para essas projeções, muitas vezes produzidas por pessoas desequilibradas, emocionalmente.

Há participantes de sessões espíritas que perguntam ao dirigente: - “Eu vi um quadro assim, assim... O que será?” E o diretor dos trabalhos não consegue entender o significado da cena vista pelo vidente, tal a complexidade da mesma.

Realmente, é difícil saber o que passa pelo cérebro das pessoas, são coisas complicadíssimas, daí os absurdos que ela pode produzir, ao projetar as “formas-pensamento”. E elas podem ser belas ou feias, segundo o estado mental de seu produtor. Entretanto, o poder criador varia de acordo com as possibilidades de concentração de cada criatura. Tanto isso é verdade, que no mundo espiritual, a tarefa de produzir bens móveis ou imóveis, está a cargo de Espíritos especializados nesse gênero de trabalho.

Aqui na Terra, entre os encarnados, já foi demonstrado a veracidade desse fenômeno, através das fotografias com filmes sensibilizados por médiuns de efeitos físicos. Eles provaram que o pensamento, esse atributo do Espírito, pode se materializar, conforme ensina o Espiritismo.

## XL PENSAMENTO: ATRIBUTO DO ESPÍRITO

<sup>11</sup> *Basta ao Espírito pensar numa coisa para que tal coisa se produza.”*

*A Gênese - Cap. XIV, item 14.*

Segundo o que nos ensinam os livros espíritas, notadamente Pensamento e Vontade (Bozzano), Pensamento e Vida (Emma-nuel) e A Gênese (Kardec), o pensamento é a fonte criadora, bastando emití-lo para que o objeto de nossos anseios se tome uma realidade. E claro que nem todos têm o mesmo domínio sobre esse poder extraordinário, classificado por

Emmanuel, como força eletromagnética. Entretanto, não é somente no plano espiritual que se opera o poder criador da mente, pois entre os encarnados há inúmeras provas de tais acontecimentos.

Ernesto Bozzano nos diz, no livro acima mencionado, fatos incríveis a respeito, perfeitamente provados, graças à fotografia obtida com o concurso de um médium, para tal fim.

Recentemente, um paranormal americano, que se exibiu num programa de televisão, conseguiu imprimir em objetos, imagens mentais de uma clareza meridiana. Assim sendo, não resta dúvida que os pensamentos poderão nos beneficiar ou nos prejudicar, segundo a direção que lhes imprimirmos. É por esse motivo que Emmanuel nos ensina que: “o pensamento sombrio adoce o corpo são e agrava os males do corpo enfermo.” (obra citada, pág. 96).

O pensamento agindo sobre os fluidos circundantes, produz o ambiente agradável ou desagradável, belo ou feio, bom ou ruim. “Os maus pensamentos corrompem os fluidos espirituais, como os miasmas deletérios corrompem o ar respirável.” A Gênese - 14, 16. Os pensamentos também se unem com os de igual teor, agravando ou melhorando o “ar” que respiramos. Aliás, os nossos pensamentos produzem formas animadas de intensa atividade, a “pivotar” sobre o pensamento gerador, segundo Bozza- no, o que na realidade é o mundo criado pelos Espíritos, estejam eles no umbral ou em paragens celestiais. É por isso, que as regiões umbralinas, que circundam o nosso orbe, deixarão de existir, quando esses Espíritos melhorarem-se ou forem transferidos para outros planetas, à medida que caminharmos para um mundo de regeneração, que é o destino da Terra.

Outra questão importantíssima é a da influência do pensamento sobre o corpo físico, porque a doença ou a saúde, depende muito de como nos comportamos mentalmente. “E assim que, muitas vezes, a tuberculose e o câncer, a lepra e a ulceração aparecem como fenômenos secundários, residindo a causa primária no desequilíbrio dos reflexos da vida interior.” Emmanuel - pág. 57 - obra citada.

Pelo exposto vemos a importância do pensamento sobre a nossa vida. Na realidade tudo é uma consequência desse atributo do Espírito; portanto, a nossa felicidade ou infelicidade depende de como pensamos.

## \* XLI PENSAMENTO: FONTE CRIADORA

“O pensamento e a vontade são, para os Espíritos, o que a mão é para o homem.”  
A Gênese, cap. XIV, (tem 14).

Tudo o que se faz neste mundo é primeiramente ideado pelo pensamento.

A mente é a fonte geratriz de toda criação, seja dos encarnados ou dos desencarnados; só que entre os encarnados usa-se as mãos ou máquinas para concretizá-la materialmente, ao passo que no mundo espiritual usa-se a ação da vontade.

Vemos, por exemplo, que ao desencarnar ninguém se apresenta nu e sim vestido, pois a sua educação assim o ensinou, enquanto que o selvagem mostrar-se-á com tanga ou nu, porque este é o seu modo de viver.

Se a criação no mundo espiritual é feita pelo pensamento, segundo nos ensinam os Espíritos, conclui-se que em plano maior, Deus também criou o Universo dessa maneira. Mas as criações dos homens são temporárias, enquanto que o Universo somente se dissolveria se Deus deixasse de existir, pois tudo depende de sua existência.

Conforme se sabe, também somos co-criadores, porque modificamos a própria natureza, produzindo novas espécies de plan- **105** tas (através de enxertos), assim como alteramos a paisagem drenando pântanos, criando desertos, devastando florestas, mudando o curso dos rios e construindo barragens, mas sempre utilizando-nos daquilo que se vai modificar. E por isso que se diz que “na natureza nada se cria e nada se aniquila, tudo se transforma.” – Lavoisier.

Na verdade, a única criação foi e é a do fluido cósmico universal. Ele é a matéria prima de tudo que existe, pois dele tudo se origina.

Entretanto, se analisarmos mais profundamente, verificamos que o fluido cósmico universal não foi criado, porquanto não teve começo e nem terá fim, é eterno, como eterno é Deus.

Kardec esclarece, dizendo que Deus se utiliza do fluido para atuar na imensidão do infinito, assim como o Espírito necessita do perispírito para agir sobre o meio em que se encontra. Assim sendo, o fluido cósmico universal é inerente a Deus, como o perispírito é inerente ao Espírito. Diz mais, que “a natureza inteira está mergulhada no fluido divino”. Estamos nele, como Ele está em nós, segundo as palavras do Cristo.

André Luiz <sup>5</sup> explica que o Universo é a exteriorização do Pensamento Divino, e acrescenta: “Da superestrutura dos astros à infra-estrutura subatômica, tudo está mergulhado na substância viva da Mente de Deus, como os peixes e as plantas da água estão contidos no oceano imenso.”

Concluindo, podemos dizer que o pensamento é a fonte criadora, porque é através dele que o Ser (encarnado ou desencarnado) age sobre o fluido ou alterações desse fluido, que é a matéria em suas mais variadas modificações, mas como essa matéria é derivada do fluido cósmico universal, na realidade somos sempre co-criadores com Deus.

<sup>5</sup>(1) Nos Domínios da Mediunidade, pág. **15,11** – edição FEB.

# XLII ATIVIDADES ONÍRICAS

*A noite é boa conselheira - Provérbio*

Li algures, que no carnaval não se põe e sim tira-se a máscara. Tal afirmativa pode aplicar também para os sonhos, *tru* seja durante este desdobramento inconsciente, as pessoas tiram a máscara da hipocrisia e se apresentam como são, sem o verniz das aparências enganadoras. Liberam o recalque e exteriorizam os seus sentimentos, vivendo as suas paixões mais vis.

Não estamos nos referindo a todas as pessoas, evidentemente, e sim à maioria que ainda não conseguiu dominar as suas inclinações menos indignas.

Pelas lembranças fragmentadas dos sonhos, que conseguimos reter, podemos avaliar a nossa condição moral.

Ao dormir cada pessoa procura o objeto de seus anseios. Alguns procuram as reuniões de estudos, de trabalho, de visitas a entes queridos, enquanto que a maioria procura os locais onde possam alimentar os seus instintos inferiores ou simplesmente andar sem rumo.

Nessas andanças durante o sono, muita coisa pode acontecer. São encontros com velhos amigos de outras reencarnações, são concluídos em que os desencarnados jogam uns contra os outros, lançando a cizânia, conforme nos ensina André Luiz, mas também ocorrem reuniões de orientações, de atividades caritativas ou de divulgação de nobres ideais.

Como vimos, o sono propicia o encontro dos **5** bilhões de encarnados com os **20** bilhões de desencarnados, segundo Emmanuel (Roteiro, capítulo **09**, edição FEB). Trata-se, portanto, de uma aproximação de grandes proporções. E desse encontro, que se dá todas as noites, resultam as mais incríveis soluções ou complicações daquilo que vão cogitar. E uma efervescência de emoções descontroladas, como também de paz, amor e resultados práticos, segundo os propósitos de cada grupo que se reúne.

Realmente, o que acontece durante o sono, mesmo que não os lembremos da maioria dos fatos ocorridos, é grande a influência que os sonhos causam, por isso devemos adquirir o costume de, ao deitar, fazer um pedido aos nossos benfeitores espirituais para que nos proporcionem uma noite de bons resultados morais e intelectuais. Para isso devemos nos preparar mentalmente com uma prece que nos eleve vibratoriamente, defendendo-nos destarte, das arremetidas das trevas.

A prece nos proporciona condições psíquicas para que não nos desviemos do objetivo que pretendamos alcançar, isto é, que tenhamos uma noite de paz e progresso espiritual, graças aos ensinamentos práticos e teóricos dos bondosos mentores espirituais.

# XLIII OS BENEFÍCIOS DO SONHO

O sono é a soma de diversas repetições de um mesmo ciclo: no que se adormece, chega-se ao sono profundo, passa-se a um sono mais leve e em seguida, repete-se toda a operação.

Em meia hora atinge-se o sono profundo e, logo após, o processo reverte-se às suas fases iniciais o estágio de MRO (movimento rápido dos olhos).

Há dois tipos de sonhos, os que se dão na fase MRO (a maioria) e os que se dão quando o desprendimento da alma é incompleto. Nesta fase eles são incoerentes, confusos, devido às preocupações da vigília e às recordações do passado, misturados com as impressões da noite. As percepções registradas pelo cérebro desenrolam-se automaticamente, em desordem aparente, quando a atenção da alma está desviada do corpo e deixa de regular as vibrações do cérebro. Com o desprendimento da alma, a ação dos sentimentos psíquicos vão se acentuando e os sonhos vão adquirindo mais lucidez, mais coerência, porque abrem-se vastas perspectivas no mundo espiritual. É a liberdade da alma, abandonando, temporariamente, a prisão da carne.

Quando uma pessoa sonha que esta levitando, ensaia um dos meios de se locomover, quando deixar o corpo carnal, e passar a viver na vida espiritual, ocasião em que levitará, seja lentamente para ver a paisagem ou rápido como o pensamento, quando é necessário estar em determinado lugar, com urgência; neste caso em se tratando de Espíritos mais evoluídos.

Deslizar pela superfície do solo, pairar sobre as águas, atravessar paredes ou praticar outras façanhas próprias dos Espíritos, quando sonhamos ou estamos em desdobramento consciente, vem demonstrar que estamos apenas com o corpo perispiritual, embora preso ao corpo carnal pelo fluido vital (cordão fluídico). Estas saídas astrais, são exercícios que nos capacitarão para a verdadeira vida, que é a dos Espíritos.

Devemos nos lembrar de que, quanto mais afastados do corpo carnal, penetrando nas regiões etéreas, mais fraco se torna o laço que nos une ao corpo e mais vaga é a lembrança dos fatos presenciados, ao acordar.

A alma pairando muito distante, na imensidão do infinito, não possui condições para que o cérebro registre as suas sensações, deixando, portanto, de analisar os mais belos e importantes sonhos, ocorridos nessas circunstâncias.

Durante o sono, à medida que se distancia do estado de vigília e da memória normal, mais se acentua a expansão, a dilatação da memória. A memória normal não vai além do círculo da vida presente, enquanto que durante o sono natural, a memória profunda abrange toda a história do ser, desde a sua origem. Prova-se esta assertiva através da hipnose, fazendo o "Sujet" retornar às vidas anteriores.

O sonho é, portanto, um estado de semi libertação da alma, podendo proporcionar

excelente aprendizado ao ser, ainda que, ao acordar, ele não se recorde plenamente.

Fonte: *O Problema do Ser, do Destino e da Dor* – Léon Denis – Edição FEB.

# XLIV CARACTERÍSTICAS DOS SONHOS

*O sonambulismo, o êxtase, a dupla vista, o presentimento, a intuição do futuro, a penetração do pensamento e o sonho, são variantes e graus da emancipação da alma, mais ou menos desprendida do corpo somático.*

*O sonho se divide em três categorias, segundo o grau de lembrança que o estado de desprendimento proporciona e que são: 1o.- Os que são provocados pela ação da matéria e dos sentidos sobre a alma. Desses, mesmo as pessoas de memória pouco desenvolvida, conservam a lembrança dos sonhos.*

*2o.- Sonhos mistos. Nestes participam o corpo e a alma, ao mesmo tempo. O desdobramento é mais completo. O esquecimento é quase instantâneo, exceto se houver alguma particularidade, que lhe venha despertar a lembrança.*

*3o.- Sonhos em que somente o Espírito participa (sonhos espirituais). No sonho etéreo, como também é conhecido, a alma está em seu máximo desprendimento; dificilmente haverá recordação de algum pormenor (dessa categoria de sonho).*

*Um exemplo dessa classe de sonho é o da alma quando visita pessoas, locais de trabalho ou de estudo, acompanhada de seu mentor. Ao acordar não se lembrará de nada do que presenciou.*

*Kardec menciona um caso desse gênero, em que a pessoa evocada diz que nesse estado de desprendimento se encontrava muito feliz, mas não se lembraria do sonho que estava tendo, ao acordar teria apenas uma agradável impressão da visita que fizera em desdobramento. O vidente descreveu a presença não só da pessoa evocada, cuja mãe estava presente à sessão, mas também do guia que acompanhava a visitante.*

*Kardec aponta outra particularidade interessante: o esquecimento do sonho é um dos caracteres do sonambulismo.*

*Há muita semelhança entre as diversas categorias de sonhos descritos acima e entre os dois estados sonambúlicos, pois do estado de vigília ao primeiro grau, a alma é despojada de um véu; do primeiro ao segundo grau acontece o mesmo, com o segundo véu aos graus superiores, não mais existindo os véus, o Espírito vê o que está nos graus inferiores e deles se lembra; descendo os degraus, os véus se formam sucessivamente e vão ocultando o que viu nos graus superiores, perdendo a lembrança de todos os acontecimentos presenciados.*

*Os denominados véus significam que a matéria e os sentidos exercem uma grande*

influência sobre a alma, através do fluido vital, que os unem.

Nos graus superiores, em que a alma está mais desprendida, o cérebro deixa de registrar os eventos, por estar mais liberta das influências do corpo e dos sentidos; repetimos, embora as experiências assimiladas durante esses sonhos continuem a fazer parte do patrimônio do Espírito, dele se valendo, quando liberto pelo sono ou pelo desencarne. As vivências espirituais são aprendizados que nunca se perdem.

Vemos, portanto, que quanto mais desligada estiver a alma do corpo, não só quanto ao distanciamento, mas também quanto à influência do físico sobre o psíquico, menos recordação terá dos acontecimentos vividos, quando acordar.

Fonte: Revista Espírita, **07/1865**.

## **XLV NOSSAS EXCURSÕES NOTURNAS**

Como passamos, em média, oito horas dormindo, um terço do nosso tempo é destinado à vida espiritual. Nessas horas de desprendimento da alma, vamos entrar em contato com os que nos antecederam na mudança para a outra dimensão da vida ou também com os que estejam em desdobramento pelo sono. E como a alma não necessita de descanso, apenas o corpo carnal, nós podemos aproveitar essas horas para estudos, trabalhos ou simplesmente perambularmos ou visitarmos os entes queridos, que se encontram na vida espiritual.

Como trabalhar é também aprender, porque aperfeiçoamos aquilo que estamos fazendo, e com mais agilidade – além de estarmos contribuindo para a produção daquilo que a coletividade necessita – ganhamos destarte duplamente: em mérito e em aprendizado.

O trabalho, portanto, deve ter prioridade em nossas atividades, mesmo quando estamos em semi liberdade, pelo sono. É natural que também dediquemos algum tempo para os estudos, frequentando cursos, visitando bibliotecas, museus, pinacotecas ou outros locais onde se cultive as ciências e as artes.

Essas são as orientações que os Espíritos nos dão, mormente André Luiz.

Aqueles, que alegam não terem condições financeiras e nem tempo para estudarem ou frequentarem os locais mencionados, aí está uma opção viável a qualquer pessoa, mesmo que seja um deficiente físico, para atingir o seu objetivo.

Como devem proceder?

É fácil; basta querer!

Ao deitar-se faça uma rogativa fervorosa ao seu mentor, nesse sentido.

Não há taxas a pagar e nem burocracia a enfrentar, basta a boa vontade e o desejo de

progredir.

Quando o desejo é real e o pedido for feito com interesse e boa vontade, é evidente que os benfeitores espirituais atenderão a rogativa com presteza e alegria, pois é isso mesmo que eles desejam que os seus pupilos peçam.

Ai está uma oportunidade, que depende apenas de nossa iniciativa. Não façamos como a maioria, que aproveita esse precioso tempo de repouso do corpo físico para extravassarem os seus instintos, visitando os locais onde impera a devassidão.

A vida espiritual, que está a nossa mercê durante o sonho, é muito mais rica em oportunidades, é mais ampla, porque infinita, além de oferecer mais recursos e possibilidades do que o mundo terráqueo', que habitamos, enquanto estivermos com as vestes carnis.

Libertamo-nos da ignorância e dominarmos os instintos inferiores ou não, depende de nossa escolha. A opção é nossa!

## XLVI PESADELO: PERTURBAÇÃO FÍSICA E PSÍQUICA

Há quem diga que não descansa durante o sono, devido aos pesadelos que o perturba.

Todos sabem, que o sono restaura as energias gastas durante o dia, o que é verdade; mas, nos casos de mau sonho, isso não acontece, pois essa perturbação repercute no corpo carnal, por causa do fluido vital, que une o perispírito ao corpo somático. E como se o Espírito fosse um balão preso a um poste, açoitado pelo vento; o poste sofre as conseqüências da ventania que fustiga o balão.

Esta repercussão que atinge o corpo, motivada pelos problemas que a alma está sofrendo, é que não deixa o corpo descansar, pois padece os resultados das agressões de que a alma é vítima.

A existência do cordão fluídico, que une o corpo perispiritual ao corpo carnal, é confirmada pelos clarividentes, unanimemente. Eles vêem um elo fosforescente, que liga o corpo perispiritual ao carnal, também mencionado por André Luiz em seu livro "Nosso Lar".

Deve levar-se em consideração que o Espírito, embora preso ao corpo em repouso, pelo fluido vital, pode ficar próximo ou bem distante dele, podendo, inclusive, ir a mundos iguais ou inferiores àquele em que vive.

Nessa semi-libertação pelo sono, está sujeito às perseguições dos Espíritos obsessores, inimigos que ainda não o perdoaram ou os de índole malfazeja.

No desdobramento consciente, sem a presença dos guias espirituais, corre-se o perigo de



ser atacado por Espíritos malfeitores, conforme ensina Yvonne A. Pereira (Recordações da Me-diunidade).

Quando se sonha, que se está sendo agredido por criaturas dessa condição, não só a alma, como também o corpo, por repercussão, sofre as conseqüências dessa agressão.

E essas perseguições são mais frequentes do que se pensa, pois é comum ouvir-se lamentações de pessoas que procuram orientação para se livrarem de constantes pesadelos.

Mas, como evitar os assaltos desses infelizes? A defesa está na oração, que é a chave da manhã e a tranca da noite, como disse Gandhi. Orar ao dormir e ao levantar, como o complemento de uma atitude cristã, reveste as criaturas de uma couraça defensiva, que as possibilita viver em paz e harmonia física.

Fonte: Revista Espírita, 06/1859.

## XLVII SONHO, ACESSO AO MUNDO ESPIRITUAL

O sonho é uma fonte de consolação, pois nos proporciona o encontro com os entes queridos que já partiram para a vida espiritual.

No livro *Ressureição e Vida*, de Leão Tolstoi, psicografado por Ivonne A. Pereira, existe uma comovente história do encontro de uma mãe com sua filhinha de três anos, desencarnada há seis meses.

A mãe não se conformava com essa separação; o seu anjinho não lhe saía da lembrança e daí o choro e as lágrimas, pela ausência de sua querida Addazinha.

Certa noite, ao dormir, sonhou que fora convidada para uma festa para crianças, em local muito aprazível, onde não se sabia o que mais admirar, se a alegria daqueles seres tão felizes em suas danças e cânticos ou se a contemplação das lindas e perfumosas flores daquele lugar tão belo, que ficava nos arredores do Céu.

No meio daquela alegria e beleza, surge a sua idolatrada Adda, mas triste, contundida e chorosa. Suas asas e vestes estavam molhadas e sem muito brilho.

- Porque, minha querida, estás tão triste e não participas desta linda festa? indaga a preocupada mãe.

- Não posso, respondeu lacrimosa, a criança encharcada de água.

- E porque não podes, meu anjinho, Deus não é complacente contigo?...

- É, sim, mas existem leis disciplinares irrevogáveis...

- Não estou entendendo, minha filha! Que te aconteceu?... Quem sabe poderei ajudar-te em alguma coisa?...

- Pois justamente és tu a culpada de tudo, mãezinha. . . Tanto choras e blasfemas contra

Deus, por minha causa, que estou presa ao teu lado, pela compaixão que me inspiras com as tuas lágrimas, que molham minhas vestes e neste estado não posso participar desta festa e nem partir para o céu, que me aguarda.

- Oh! querida filhinha, prometo não mais chorar e nem desobedecer as leis divinas! Quero que sejas feliz.

•••

Nesta singela história há um grande ensinamento: Não cevejamos desrespeitar as Leis Divinas para que não venhamos a sofrer as conseqüências de nossa rebeldia.

Deus, na sua infinita sabedoria, oferece os meios para nos libertar dos sofrimentos, desde que tenhamos paciência e serenidade, acatando os Seus desígnios, sem nos revoltar.

No caso em foco, foi o sonho que possibilitou esse final feliz.

É pelo sonho que temos condições de nos reencontrar com os entes queridos, que já partiram para a vida espiritual, e destarte afastar as saudades que nos aflige. É o reencontro das almas afins, que ficam felizes quando estão juntas.

## XLVIII SONHO PREMONITÓRIO

*“O corpo estando adormecido, o Espírito trata de quebrar as suas cadeias para investigar no passado ou no futuro.”*

*O Livro dos Espíritos, edição LAKE, Q.402.*

Charles,<sup>6</sup> pela psicografia de Yvonne A. Pereira, ensina-nos que há vários processos pelos quais o homem poderá ser informado de um ou outro acontecimento futuro de nossa vida.

Geralmente é um Espírito amigo ou o nosso próprio mentor quem nos fala sobre o fato a realizar-se, mas sempre em linguagem figurada ou encenada. De outras vezes é a própria recordação dos programas aceitos, por ocasião da reencamação, como testemunhos reparadores. Esses acontecimentos não são inflexíveis, podem ser amenizados ou ampliados, segundo o comportamento que o reencamante tiver durante a sua existência terrena. Uma programação nem sempre é cumprida integralmente, mas em seus pontos principais. E os protetores espirituais, conhecendo essa programação, poderão levar ao conhecimento de seu pupilo durante o sonho ou intuitivamente.

Analisando as vidas transatas de uma pessoa, um Espírito elevado poderá saber o que acontecerá com essa criatura, pois a lei de causa e efeito é matematicamente infalível, fornece resultados exatos: dois vezes dois é quatro, nem mais, nem menos.

Por esse processo não só poderá saber-se do futuro de uma pessoa, como também da própria humanidade e dos acontecimentos a se realizarem no planeta, como hecatombes físicas ou morais.

<sup>6</sup> 1 - Recordações da Mediunidade, cap. 9, edição FEB

Os mestres nessa técnica premonitória fazem um curso de especialização, para se tornarem aptos a predizer o futuro de uma coletividade ou do globo, pois tudo está relacionado com as condições do indivíduo como também do mundo em que vive. E essa previsão poderá ser para daqui a um ano ou milênio, pois para esses Espíritos sábios o tempo é inexistente, eles vivem num eterno presente.

Yvonne A. Pereira, no mesmo livro e capítulo acima citado, diz ser também médium de premonição, tendo visto através dos sonhos os eventos que aconteceram com seus familiares e em menos vezes com os seus amigos e coletividade.

Ela menciona, que teve a visão da morte de Benito Mussolini, com cinco anos de antecedência, com todos os detalhes, conforme depois foi confirmado pelas notícias e fotos dos jornais; diz-nos, ainda, tratar-se Mussolini, da reencarnação de um Imperador Romano.

Léon Denis<sup>7</sup> transcreve várias citações de autores célebres, que relatam casos de premonições, demonstrando que esse tipo de mediunidade sempre existiu, mencionemos algumas.

- "Plutarco (Vida de Júlio César) faz menção do sonho premonitório de Calpúmia, mulher de César. Ela presenciou durante a noite a conjuração de Brutus e Cassius bem como o assassinio de César, e fez todo o possível para impedir este de ir ao Senado.

"Pode-se também ver em Cícero (De Divinatione, 1,27) o sonho de Simonides; em Valério Máximo (VII, I, 8) o sonho premonitório de Atério Rufo e (VII, 1,4) o do rei Creso, anunciando-lhe a morte de seu filho Athys.

"Em seus Comentários, refere Montlue que assistiu, em sonho, na véspera do acontecimento, à morte do Rei Henrique II (da França), traspassado por um golpe de lança, que num torneio lhe vibrou Montgomery.

"Sully, em suas Memórias (VII, 383), afirma que Henrique IV (da França) tinha o presentimento de que seria assassinado em uma carruagem.

"Abraão Lincoln sonhou que se achava em uma calma silenciosa, como de morte, unicamente perturbada por soluços; levantou-se, percorreu várias salas e viu finalmente, ao centro de uma delas, um catafalco em que jazia um corpo vestido de preto, guardado por soldados e rodeado de uma multidão em prantos. "Quem morreu na Casa Branca?" - perguntou Lincoln. - "O presidente!" - respondeu um soldado; - foi assassinado!" Nesse momento uma prolongada aclamação do povo o despertou. Pouco tempo depois morria ele assassinado".

Lincoln contou esse sonho ao seu amigo íntimo Ward Hill Lemon, Presidente do Distrito de Columbia.

Léon Denis menciona ainda um fato dessa natureza referido por Camille Flammarion

<sup>7</sup> 2 - No Invisível, cap. XIII, edição FEB 122

em seu livro “O Desconhecido e os Problemas Psíquicos”. O sensitivo aqui é o Sr. Bérard, antigo magistrado e deputado.

“Obrigado pelo cansaço, durante uma viagem, a pernoitar em péssima estalagem situada entre montanhas selváticas, ele (Sr. Bérard) presenciou, em sonhos, todos os detalhes de um assassinio que havia de ser cometido, três anos mais tarde, no quarto que ocupava, e de que foi vítima o advogado Vitor Amaud. Graças à lembrança desse sonho é que o Sr. Bérard fez descobrir os assassinos”.

Pelo que vimos, a premonição é uma realidade comprovada, embora muitos possam enquadrá-las como criações mentais ou simples coincidências.

A realidade é muito mais espetacular do que a ficção, disso existem inúmeros exemplos, não tenhamos dúvida.

## **XLIX O SONHO É O RETRATO DA ALMA**

*O sono influi sobre vossa vida muito mais do que pensais.*

*O Livro dos Espíritos — Questão 402.*

Uma das maneiras mais práticas e eficazes de verificarmos quais são as nossas reais condições evolutivas, será sem dúvida, analisarmos o nosso comportamento durante os sonhos, porquanto durante os mesmos nós tiramos a máscara e nos apresentamos tais quais somos. Muitas vezes nos chocamos até com o nosso procedimento libertino e agressivo que demonstramos, dando-nos uma prova da condição inferior em que ainda estamos, o que muito nos entristece. Os sonhos, portanto, nos ensejam a oportunidade de avaliarmos as nossas condições morais e sabermos quais são as nossas fraquezas mais dominantes e assim encetarmos uma renhida luta pela eliminação das mesmas.

Ao deixarmos o corpo físico, para que este readquira as necessárias energias, nos dirigimos ao encontro daqueles com quem nos afinamos, sejam encarnados ou desencarnados, àqueles, naturalmente, estando na mesma condição de despreendimento da carne. Assim sendo, basta olharmos o ambiente que visitamos e pessoas que procuramos e teremos um quadro realístico da nossa condição espiritual. “Diga-me com quem andas e eu te direi quem és”, diz o refrão.

Para que possamos evitar surpresas desagradáveis, bem como nos livrar de possíveis perseguidores do mundo espiritual, é necessário que ao dormirmos façamos a nossa prece sincera, solicitando a necessária proteção de nossos guardiães, como também o encaminhamento para locais de estudo ou trabalho, aproveitando utilmente a nossa estada durante o sono, pois somente o corpo necessita de repouso: “O Espírito jamais fica inativo -

Questão 401.”

Muitos poderão alegar que não sonham e destarte não terão condições de fazerem tal avaliação, mas de qualquer forma a orientação é a mesma, ou seja, fazer nossos pedidos a Deus para que nos proteja das investidas das sombras e que nos dê forças para superar nossas inclinações rasteiras, tendo em vista que recordando-se ou não dos sonhos, participamos da vida espiritual durante o sono.

Sempre que estivermos desejosos de melhoras, paulatinamente iremos nos libertando das atrações materiais e escapando das artimanhas dos inimigos do bem. “Os maus Espíritos também se servem dos sonhos para atormentar as almas fracas e pusilânimes – Questão 402.”

Poucos são aqueles que nunca tiveram um pesadelo, em virtude de que a maioria ainda está sujeita às arremetidas dos velhos inimigos que ainda não nos perdoaram. Excluindo uma possível interferência do corpo, seja por indisposição física ou má posição do corpo sobre a cama, não poderá haver outra explicação para tais pesadelos, a não ser a da perseguição de Espíritos inferiores, que ficam à espreita de que suas vítimas desliguem-se do corpo físico, para envolvê-las em fluidos desagradáveis. Isto vem demonstrar o nosso descuido no que tange ao “orar e vigiar”, porque a pessoa somente é vulnerável quando não está sinceramente desejosa de seguir os ensinamentos de Jesus.

Durante o sono estamos em contato direto com os Espíritos, o que nos propicia grandes oportunidades de trabalho e aprendizado, como bem demonstra a literatura espírita. André Luiz nos fala de pessoas que ao desencarnarem, encontram no plano espiritual a sua casa pronta, construída que fora durante o estágio de sono; assim como assistem palestras ou cursos, que lhes facultam grande soma de conhecimentos. Temos desta maneira oportunidades de acumularmos uma fortuna intransferível, graças ao bom aproveitamento do período do sono.

## L SONO E SONHO

O sono é um fenômeno físico em que a alma se liberta, parcialmente, e o sonho é a lembrança da atividade da alma durante esse desdobramento inconsciente.

O desdobramento se dá por causa do cansaço do corpo, motivado pela atividade diurna. O sono é o repouso produzido pelo adormecimento dos sentidos e de que o corpo necessita para recuperar as energias dispendidas; e é esse esgotamento físico que proporciona a semi liberdade da alma.

A alma, embora tenha um corpo fluídico, não cansa, porque é imaterial, daí não cessar a sua atividade durante o repouso do corpo carnal.

Nem sempre nos lembramos daquilo que sonhamos, ou dos fragmentos daquilo que sonhamos, porque a maioria dessas diligências não foram registradas pelo cérebro físico. Se

ao despertarmos quisermos registrar os fatos ocorridos, que nos lembramos, deveremos mentalizá-los, caso contrário esvair-se-ão como miragens. Há, entretanto, pessoas que não se lembram de nada, porque possuem sono muito pesado, como se morressem. É uma condição física.

Os que conseguem reter os sonhos com mais naturalidade, são os que têm mais facilidades para desenvolver o desdobramento consciente, segundo Waldo Vieira (Projeções da Consciência).

Quanto aos tipos de sonhos, eles poderão ser reais ou do subconsciente. Estes são criações próprias, causadas pelas fortes impressões que tivemos durante a vigília. E mesmo que se retenham alguns fragmentos, são confusos e incoerentes, enquanto que os reais são vivências da alma desprendida do corpo carnal.

O sonho real representa a verdadeira vida do Espírito após o desencarne, daí sabermos como será essa vida e em que esfera iremos viver, segundo o que nos sucede durante o sonho.

Durante o sonho, como no caso do desdobramento provocado, a alma readquire os conhecimentos conseguidos em existências anteriores, podendo transmitir conhecimentos superiores aos que possui em estado de vigília, quando se comunica através de um médium ou sonambulicamente.

Quando os mentores espirituais desejam que a alma ao retomar ao corpo lembre-se mais integralmente e com mais clareza, atuam magneticamente sobre o corpo físico do protegido.

A diferença entre o desdobramento pelo sono e o desencarne consiste no seguinte: na morte há o rompimento do laço fluídico (fluido vital), que liga o Espírito ao corpo carnal; no sono isso não ocorre.

A alma poderá, segundo a sua evolução, visitar as esferas espirituais e até outros mundos, sem que se rompa esse laço, pois se trata de um cordão fluídico de expansibilidade sem limite.

Conforme a evolução da alma, assim será a companhia que terá durante o sonho. Os afins se atraem; é a Lei.

As almas interiores permanecem ligadas aos problemas e gozos materiais, enquanto que as mais evoluídas participam de estudos e tarefas de cunho caritativo. “Diga o que fazes e eu te direi quem és”, diz o ditado.